

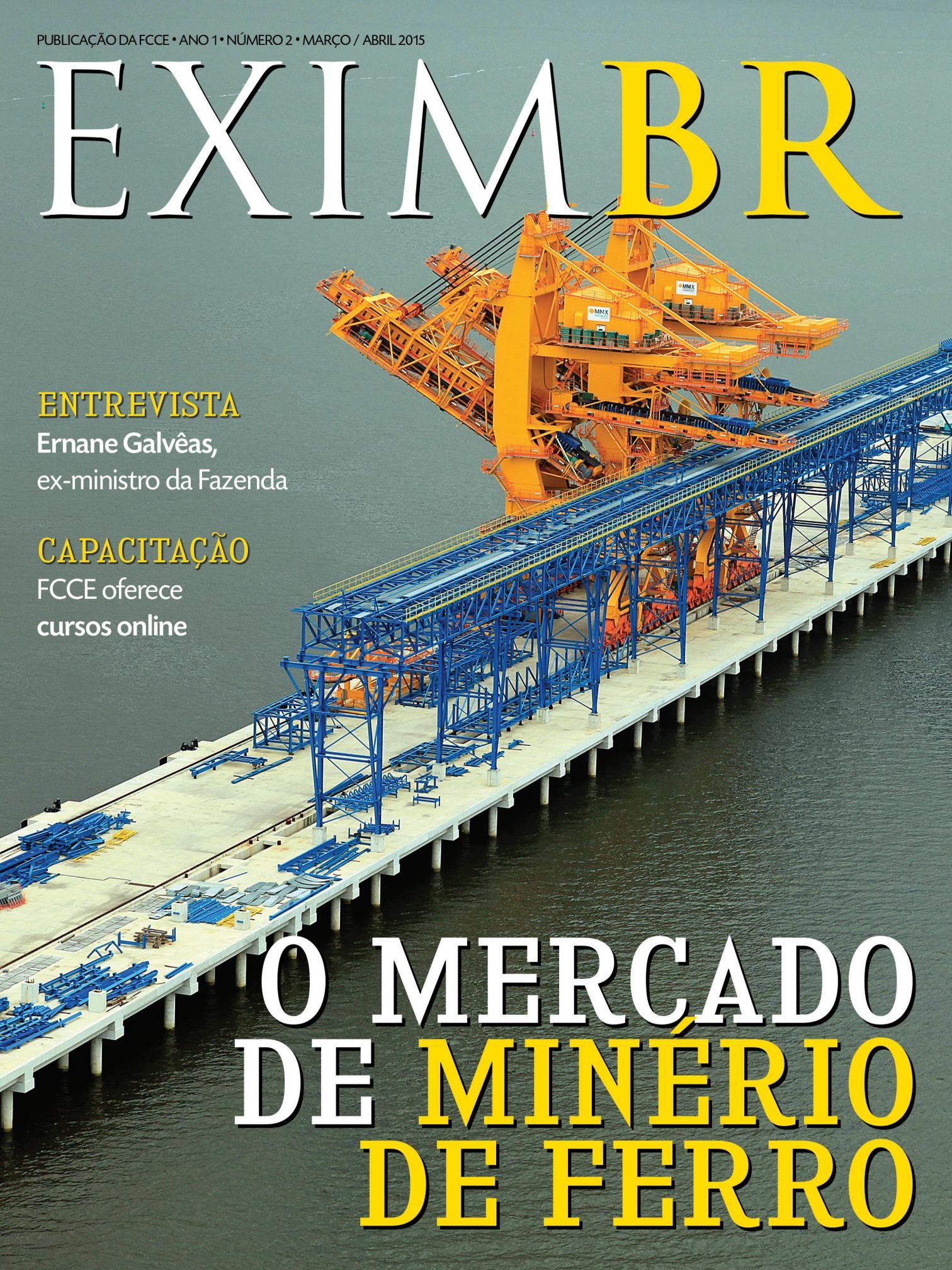
EXIMBR

ENTREVISTA

Ernane Galvêas,
ex-ministro da Fazenda

CAPACITAÇÃO

FCCE oferece
cursos online



O MERCADO DE MINÉRIO DE FERRO

NESTA EDIÇÃO



DANIEL SMITH

FCCE OFERECE
CURSOS ONLINE

16



CRÉDITO

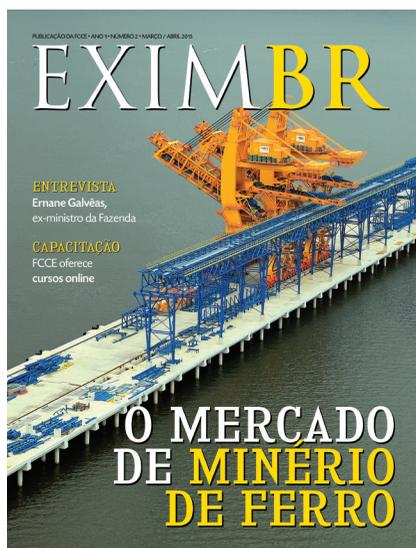
O MERCADO DE
MINÉRIO DE
FERRO

20

- 6 ENTREVISTA: ERNANE GALVÊAS, EX-MINISTRO DA FAZENDA E CONSULTOR DA FCCE
- 27 AMCHAM RIO EMPOSSA NOVA DIRETORIA
- 29 ARTIGO: PROF. JONATHAN VAN SPEIER
- 31 SÍNTESE DA CONJUNTURA
- 38 VINHOS PARA TODOS OS GOSTOS
- 42 SOFTWARE LIVRE PARA BIBLIOTECAS
- 45 EMENTÁRIO - MARÇO DE 2015
- 49 CÂMARAS AFILIADAS

EDITORIAL

AGRADECEMOS A RECEPTIVIDADE



Você está lendo a segunda edição da revista EXIMBR.

Só tenho a agradecer pela excelente receptividade que nossa publicação recebeu. O evento de lançamento foi um sucesso, com a presença de autoridades, presidentes das câmaras filiadas e convidados. O aplicativo da revista foi baixado centenas de vezes e a revista teve milhares de visualizações.

Não para por aí. Também convido a todos para visitar o novo portal da FCCE no link www.fcce.org.br. Temos agora um visual moderno e dinâmico, totalmente responsivo e diariamente atualizado. Outra novidade: estamos enviando um clipping semanal de notícias para nossos filiados e parceiros, sempre pensando no compartilhamento de informações de interesse de todos.

Nesta edição, debatemos o futuro do mercado de minério de ferro, mostramos os cursos online que a FCCE está promovendo, além da parceria da Entidade com a ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra) e trazemos uma entrevista com o ex-ministro Ernane Galvão, entre outras novidades.

Boa leitura! ■

PAULO FERNANDO MARCONDES FERRAZ
PRESIDENTE DA FCCE



EXIMBR

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO EXTERIOR (FCCE)

EXPEDIENTE

EDITOR

THELL DE CASTRO
MTB 41364/SP
THELL@NEWSPRIME.COM.BR

REDAÇÃO

DANIEL SMITH
JONAS GONÇALVES
LEONARDO ANJOS

REVISÃO

BIANCA MONTAGNANA

DIAGRAMAÇÃO

ROBERTA FURUKAWA BARTHOLOMEU

COORDENAÇÃO EDITORIAL

NEWSPRIME

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO
WWW.NEWSPRIME.COM.BR
CONTATO@NEWSPRIME.COM.BR

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO
REPRESENTAM, NECESSARIAMENTE, O
PENSAMENTO DA REVISTA E SÃO DE
INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS
AUTORES.



FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO EXTERIOR

FCCE

DIRETORIA 2014-2017

PRESIDENTE

PAULO FERNANDO MARCONDES FERRAZ

1º VICE-PRESIDENTE

MARCO POLO MOREIRA LEITE

VICE-PRESIDENTES

CLÁUDIO DO CARMO CHAVES

MAURO DE LIMA CÂMARA

SOHAKU RAIMUNDO CESAR BASTOS

RICARDO VIEIRA FERREIRA MARTINS

VITOR DE LEMOS ALEXANDRE

DIRETORES

ALEXANDER ZHEBIT

AUGUSTO TASSO FRAGOSO PIRES

CARLOS JUND

CESAR MOREIRA

CHARLES TANG

CLAUDINE BICHARA

ELIANA OVALLE

GEORGES RAMEZ HAGE

GIL VICENTE GAMA

GILBERTO FERREIRA RAMOS

GLORISABEL G. THOMPSON FLORES

GUSTAVO BRIGAGÃO

JAYME BLAY

JONATHAN SPEIER

JOVELINO GOMES PIRES

LUIZ OSWALDO ARANHA

MARCO AURÉLIO KÜHNER DE OLIVEIRA

NELSON MUFARREJ FILHO

PIETRO PETRAGLIA

RICARDO COELHO

RICARDO SIROTSKY

ROBERTO KATAN ARITA

ROBERTO PRISCO PARAÍSO RAMOS

CONSELHO FISCAL

TITULARES

BRUNO SILVA DA MOTTA

DARKE RESENDE BHERING DE MATTOS

MARCELO IGNÁCIO DE PINHEIRO

MACÊDO

SUPLENTES

LUIZ OCTAVIO B. BURNIER

MÔNICA OLIVEIRA BENDIA

VICE-PRESIDENTE "EUROPA"

PAOLO FRANCO VITTORIO ARRIGONI

VICE-PRESIDENTE "LESTE EUROPEU"

RUY ANTONIO REIS ALVES

VICE-PRESIDENTE "ORIENTE MÉDIO"

NAGI NAOUFAL

VICE-PRESIDENTE "REGIÃO SUL"

ARNO GLEISNER

VICE-PRESIDENTE "REGIÃO NORDESTE"

ROBERTO DE ARRUDA NÓBREGA

VICE-PRESIDENTE "REGIÃO NORTE"

CLEYMISSÉ COELHO DA SILVA MORAIS

VICE-PRESIDENTE "SÃO PAULO"

RUBENS MEDRANO

DIRETOR RIO GRANDE DO SUL

MAURO STOMORVSKI

DIRETOR PARANÁ

RUI LEMES

DIRETOR RIO GRANDE DO NORTE

JOHAM ALVES XAVIER

DIRETOR CEARÁ E PIAUÍ

RÔMULO ALEXANDRE SOARES

CONSELHO SUPERIOR

MEMBROS VITALÍCIOS

PRESIDENTE

JOSÉ BOTAFOGO GONÇALVES

VICE-PRESIDENTE

PAULO PIRES DO RIO

ANTONIO DELFIM NETTO

BENEDICTO FONSECA MOREIRA

BERNARDO CABRAL

CARLOS GERALDO LANGONI

CARLOS TAVARES

ERNANE GALVÊAS

JOAQUIM FERREIRA MÂNGIA

JOSÉ CARLOS FRAGOSO PIRES

LAERTE SETÚBAL FILHO

LAURO MOREIRA

MARCUS VINICIUS P. DE MORAES

MAURO LAVIOLA

MILTON CABRAL

PAULO D'ARRIGO VELLINHO

PAULO TARSO FLEXA DE LIMA

PHILIPPE T. DE SAXE COBURGO E

BRAGANÇA

GRANDE-BENEMÉRITO

GUSTAVO AFFONSO CAPANEMA

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA LIMA

ENTRE EM CONTATO COM A FCCE

SECRETÁRIO EXECUTIVO

EDUARDO TREINTA

AVENIDA GENERAL JUSTO, 307

6º ANDAR - CEP: 20021-130

RIO DE JANEIRO - RJ

FONE: (21) 3804 9289

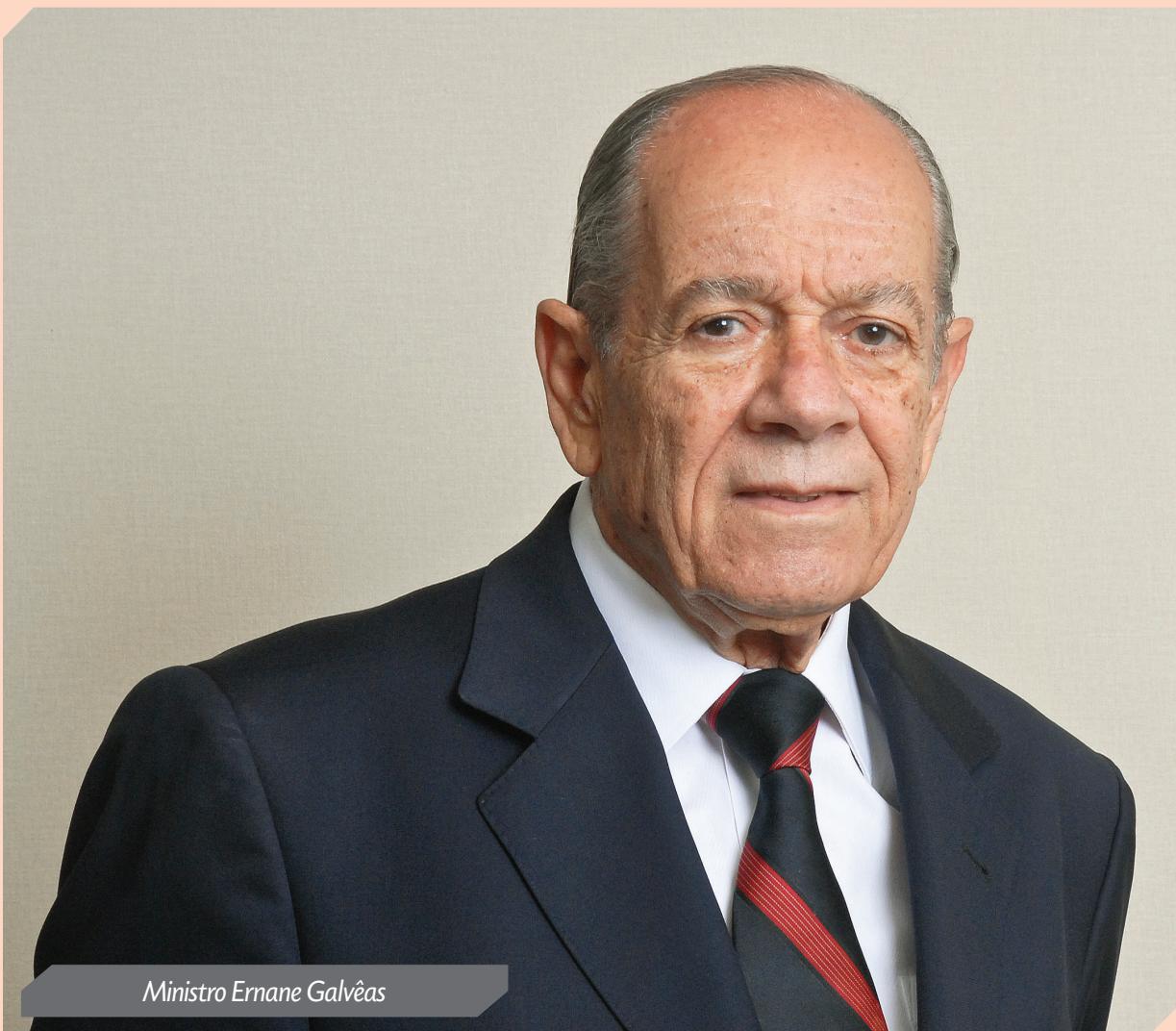
FAX: (21) 2524 1624

EMAIL: FCCE@CNC.ORG.BR

SITE: WWW.FCCE.ORG.BR

ENTREVISTA

ERNANE GALVÊAS, EX-MINISTRO DA FAZENDA E CONSULTOR ECONÔMICO DA CNC



DIVULGAÇÃO/CNC

Ministro Ernane Galvêas

ENTREVISTA

Nascido em Cachoeiro do Itapemirim (ES), Ernane Galvêas iniciou sua relação com o mercado exterior ainda em seu período estudantil. Bacharel em Ciências e Letras, Contabilidade, Economia e Direito, realizou cursos de extensão nos Estados Unidos e México.

Na vida profissional, Galvêas ocupou vários cargos públicos importantes, contribuindo para o fortalecimento da economia, como chefe-adjunto do Departamento Econômico da Superintendência da Casa da Moeda e do Crédito, assistente econômico de vários Ministros da Fazenda, presidente do Banco Central do Brasil, dentre outros.

Foi Ministro da Fazenda de 1980 a 1985, onde comandou a equipe econômica do governo Figueiredo. Em seguida, passou um período dedicando-se ao setor privado, intercalando com a vida intelectual, desenvolvendo diversas publicações e lecionando em renomadas universidades. Foi condecorado pelos governos estaduais, federal e estrangeiros.

Nos dias atuais, é consultor econômico da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), membro do Conselho de Administração da Fundação Getúlio Vargas, e atuante em confederações, associações, fundações e comitês relacionados ao comércio internacional, turismo, política e economia.

"A política externa brasileira encontra-se estagnada. A diplomacia do atual governo demonstra menos ativismo e mais limitações"

Como você enxerga o atual cenário da política externa brasileira?

A política externa brasileira encontra-se estagnada. A diplomacia do atual governo, no que diz respeito a esse tema, demonstra menos ativismo e mais limitações. A integração no Mercosul atingiu ponto crítico e é latente a necessidade do País buscar alternativas em outros mercados, possivelmente através de acordos bilaterais. Observamos a deterioração do valor das exportações, as quais têm diminuído progressivamente nos últimos três anos, acompanhando o movimento do índice de preços dos produtos exportados. É fundamental que se estabeleçam novos e claros objetivos na política externa brasileira para, nesse sentido, fomentar as relações comerciais com países que estão na rota do crescimento econômico.

Quais medidas internacionais você acredita que poderiam ajudar o país neste momento de crise?

Duas alternativas que podem beneficiar a economia brasileira, neste momento, são a depreciação da taxa de câmbio e o crédito direcionado, em especial voltado ao setor produtivo e ao setor exportador. A saída para o crescimento pela via do setor externo é possível com saldos maiores na balança comercial. A depreciação do câmbio é ruim para a inflação, no entanto, aumenta as receitas das exportações, estimula o superávit comercial e, por consequência, reduz o impacto negativo nas transações correntes. A maior oferta de crédito ao segmento industrial exportador, neste momento, é fundamental à recuperação do nível de atividade do setor.

"Os desafios dos exportadores e do governo é atacar o Custo Brasil, para melhorar a representatividade.

O País precisa reduzir o Custo Brasil para ampliar a competitividade sistêmica, mediante estímulos aos investimentos destinados a aumentar a produtividade"

Qual sua previsão para a recuperação econômica do Brasil?

A recuperação da economia brasileira será lenta. O resultado do PIB nacional em 2014 foi negativo e, para 2015, as projeções também apontam no sentido da retração. No último relatório do COPOM, o Banco Central considerou que a economia brasileira tende a entrar em trajetória de recuperação apenas no segundo semestre do próximo ano. As expectativas do mercado para 2015 têm se deteriorado nos últimos Relatórios Focus.

Qual é a influência dos protestos populares na política e na economia atual?

As manifestações observadas em várias regiões do País têm duas características distintas: são positivas para a política, no sentido de que estimulam o maior envolvimento dos cidadãos, mas são negativas para a economia. No entanto, os protestos provocam transtornos ao comércio, aos lojistas, aos prestadores de serviços, e na ocorrência de ações violentas e prática de quebra-quebra, os prejuízos vão além dos registrados com a redução nos horários de funcionamento dos estabelecimentos.

Na sua opinião, com quais países o Brasil deve procurar maior aproximação?

O Brasil deve ampliar o diálogo com todos os mercados, principalmente aqueles com maior potencial de demanda de produtos manufaturados e semimanufaturados, como os Estados Unidos, por exemplo. Em 2014, as vendas para os Estados Unidos cresceram 9,2%. Foi o único destino para o qual se observou aumento das exportações. Em 2013, a participação percentual era 10,3%, em 2014 atingiu 12,1%, ultrapassando a participação do Mercosul (11,1%), e da Argentina (6,3%).

De modo geral, qual deve ser a principal arma do Brasil lá fora?

Diante da competição acirrada no mercado internacional e da queda de barreiras comerciais, características do processo de globalização, o desafio dos exportadores e do governo é atacar o Custo Brasil, para melhorar a competitividade. Em recente estudo publicado pela CNI, foram comparados os níveis de competitividade de quinze países selecionados. O Brasil encontra-se na 14ª posição, atrás dos demais BRICS e da África do Sul, além do México, da Colômbia, do Chile e da Turquia, situando-se apenas à frente da Argentina. Em outro estudo, a ABIMAQ constatou que o Custo Brasil encarece em cerca de 36% os preços dos produtos brasileiros. Ou seja, o País precisa reduzir o Custo Brasil para ampliar a competitividade sistêmica, mediante estímulos aos investimentos destinados a aumentar a produtividade das empresas.



Ministro Joaquim Levy

Qual seria o papel das empresas e da população na recuperação econômica do país?

É importante que o empresariado nacional, os trabalhadores e os membros do Congresso Nacional concedam um voto de confiança ao Governo e apoiem o trabalho da nova equipe econômica. Assim como o ministro da Fazenda, a presidente Dilma considera que está esgotado o modelo econômico adotado em seu primeiro mandato, como política de desoneração fiscal e crédito subsidiado para estimular o consumo.

Qual medida adotada anteriormente você acredita que funcionaria para o cenário atual?

Sem dúvida, os dois maiores problemas do Brasil, na conjuntura atual, são o déficit do setor público e o desequilíbrio do balanço de pagamentos. O primeiro está sendo tratado com o corte de despesas públicas, no sentido do reequilíbrio fiscal. A primeira rodada de cortes de gastos, redução de subsídios e elevação de receitas já configura um ajuste fiscal de R\$ 111 bilhões. O ministro da Fazenda acredita que as medidas anunciadas serão suficientes para garantir a meta de superávit primário de 1,2% do PIB neste ano. É importante reforçar a agenda do Ministro Levy.

Você acredita que ainda é possível reverter a imagem do Brasil no exterior neste governo?

A presidente Dilma cometeu muitos erros em seu primeiro mandato. Erros fundados em uma política econômica equivocada e numa política social acima da capacidade financeira do governo. O que parece evidente, após a nomeação

ENTREVISTA

de Joaquim Levy, é que a orientação da política econômica mudou. E mais, foram nomeados outros quatro ministros igualmente competentes em suas áreas de atividades, que pretendem “mudar o jogo”: Armando Monteiro, ministro do Desenvolvimento, Nelson Barbosa, no Planejamento, Kátia Abreu, na Agricultura, e Carlos Eduardo Gabas, na Previdência Social. Nesse sentido, a tarefa de reverter a imagem do Brasil no exterior é difícil, mas ao que parece, o governo está tentando, e a sociedade brasileira precisa acreditar que é possível. O reconhecimento desse fato acaba de ocorrer, pela decisão da agência Standard & Poor’s em confirmar o grau de investimento do Brasil.

Além das medidas políticas e econômicas quais outras poderiam somar no avanço do Brasil globalmente?

A burocracia e a elevada carga tributária são os maiores adversários da competitividade, tanto na área externa das exportações, como para enfrentar a concorrência com os produtos estrangeiros importados. ■



Galvões na capa da revista Manchete em 1980

RADAR FCCE

DIRETOR DA FCCE FOI RECEBIDO POR ARMANDO MONTEIRO NETO



FCCE

Gil Vicente Gama, diretor e também representante da FCCE para o Congresso Nacional, foi recebido no início do ano pelo então senador e atual ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, na pauta de apoio ao lançamento da Frente Parlamentar do Comércio Exterior e aos projetos de fomento à cultura exportadora que estarão sendo implementados em 2015.

APEX-BRASIL NEGA FECHAMENTO DE ESCRITÓRIOS NO EXTERIOR



WALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

A Agência Brasileira de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) não pretende fechar escritórios no exterior, informou o novo presidente do órgão, David Barioni Neto. Ele ressaltou que a Apex tem planos de abrir mais uma unidade, em Xangai (China). "Não temos planos de fechar escritórios. Se uma unidade for considerada ineficiente, ela será fechada, mas isso não está sendo questionado no momento. Muito pelo contrário, queremos expandir nossa atuação no exterior", afirmou Barioni, após tomar posse. "Estaremos onde houver oportunidades de ampliar as exportações brasileiras".

CNC APOIA AUSTRERIDADE E CORTES PROPOSTOS PELO GOVERNO

As medidas anunciadas pela presidente Dilma Rousseff agradaram os empresários do comércio por sinalizarem um compromisso do governo com o equilíbrio das contas públicas, mas precisam estar alinhadas com outras ações, a fim de canalizar recursos para a redução da dívida pública e o custeio de programas sociais. A avaliação é do presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Antonio Oliveira Santos. De acordo com o presidente da CNC, os cortes efetuados no Orçamento da União para o Exercício de 2015, o chamado "contingenciamento", conforme proposta dos Ministros da Fazenda, Joaquim Levy, e do Planejamento, Nelson Barbosa constituem "medida extremamente eficaz para o reequilíbrio das contas públicas e o alcance do superávit primário necessário para o pagamento dos juros da dívida pública".

RADAR FCCE

EXPO MILÃO ACONTECERÁ ENTRE MAIO E OUTUBRO, COM EMPRESAS BRASILEIRAS

O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ivan Ramalho, esteve na sede do sistema da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) para apresentar oportunidades da Expo Milão 2015 às empresas brasileiras. A exposição, que ocorrerá entre os dias 1º de maio e 31 de outubro de 2015, na cidade italiana de Milão, terá como tema: “Alimentando o Planeta, Energia para a Vida”. Cento e quarenta e cinco países já confirmaram participação na Expo Milão 2015 e estima-se a visita de 20 milhões de pessoas em todo o evento. O Pavilhão do Brasil estará localizado em uma área privilegiada, perto do portão oeste, pelo qual chegam 65% do público esperado. O Brasil se apresentará com o tema: “Alimentando o Mundo com Soluções”.

FCCE PROMOVEU EVENTO DE LANÇAMENTO DA REVISTA EXIM BR

Foi realizado no dia 29 de janeiro, na sede da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), no Rio de Janeiro (RJ), o evento de lançamento da revista EXIMBR, publicação oficial da FCCE (Federação das Câmaras de Comércio Exterior). Também foram lançados os aplicativos da publicação para dispositivos IOS (Apple) e Android. O evento contou com a presença de autoridades, presidentes de câmaras de comércio filiadas à Entidade e convidados. O presidente da FCCE, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, fez discurso agradecendo a presença de todos e a confiança na publicação, inicialmente publicada no formato digital. Confira as fotos do evento abaixo e na próxima página.



FOTOS DANIEL SMITH

Alice Pessoa de Abreu (Chefe da Coordenação de Cooperação Internacional da Finep), Paulo Fernando Marcondes Ferraz (Presidente da FCCE) e Eraldo Alves da Cruz (Secretário Executivo do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da CNC)



Ricardo V. Martins (Vice-Presidente FCCE) e Roberto Nóbrega (Vice-Presidente Nordeste FCCE)

RADAR FCCE



Sohaku Raimundo Bastos (Vice-Presidente da FCCE e Cônsul Honorário do Sri Lanka) e Paulo Fernando Marcondes Ferraz (Presidente da FCCE)



Gloribel Garrido Thompson-Flores (Diretora da FCCE e Executive Manager da Câmara da Noruega) e Uta Schwietzer (Vice-Presidente da Câmara Brasil-China)



Ricardo Mota da Costa (Gerente de Operações e Negócios Internacionais dos Correios), Jovelino Gomes Pires (Diretor da FCCE) e José Augusto de Castro (Presidente da AEB)



Mauro de Lima Câmara (Vice-Presidente FCCE), Nagi Naoufal (Vice-Presidente Oriente Médio da FCCE) e Eraldo A. da Cruz (Secretário Exec. do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da CNC)



Pietro Petraglia (Presidente da Câmara Brasil-Itália) e Pedro Spadale (Subsecretário de Relações Internacionais do Governo do Estado do Rio de Janeiro)

NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS CONTINUARÁ CRESCENDO EM 2015, DIZ AEB

A quantidade de empresas exportadoras no país, que, segundo dados do MDIC, são atualmente 19.250, continuará crescendo este ano. A avaliação é de José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). A estimativa da entidade é de aumento de cerca de 10% ante 2014. Para Castro, apesar de pouco expressiva, a alta no número de empresas é importante por representar uma reversão da tendência de diminuição no número desse tipo de empresa. “Desde 2005, o número de empresas exportadoras vinha caindo. Essa queda foi interrompida em 2013, com a abertura de 179 empresas e agora, em 2014”. Ele destaca que, no passado, o real valorizado em frente ao dólar era desfavorável às exportações. Recentemente, com a disparada da moeda norte-americana, o cenário se inverteu.

RADAR FCCE

BALANÇA COMERCIAL: SUPERÁVIT DE US\$ 458 MILHÕES EM MARÇO

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 458 milhões em março. O desempenho é resultado de exportações de US\$ 16,979 bilhões e importações de US\$ 16,521 bilhões. A corrente de comércio foi de US\$ 33,5 bilhões, valor 17,7% menor que o verificado no mesmo período de 2014. No primeiro trimestre do ano, as exportações somaram US\$ 42,775 bilhões, desempenho 13,7% menor que o verificado nos primeiros três meses de 2014. As importações somaram US\$ 48,332 bilhões, valor 13,2% menor que o observado no período registrado em 2014. A corrente de comércio alcançou cifra de US\$ 91,107 bilhões, representando queda de 13,4% sobre o mesmo período anterior, quando totalizou US\$ 105,254 bilhões, pela média diária. O saldo comercial acumulou déficit de US\$ 5,557 bilhões, inferior ao alcançado em igual período de 2014, de US\$ 6,078 bilhões.

PRESIDENTE DA FCCE PRESENTE EM SEMINÁRIO BRASIL-CHINA

Paulo Fernando Marcondes Ferraz, presidente da FCCE (Federação das Câmaras de Comércio Exterior), esteve presente e discursou no Seminário Empresarial BH-Brasil-China: Negócios e Oportunidades, promovido em Belo Horizonte (MG) no dia 4 de março pela Câmara Chinesa de Comércio do Brasil, filiada à Entidade. O evento foi uma iniciativa inédita que apresentou as oportunidades de negócios existentes no Brasil e na China com foco no estado de Minas Gerais e em especial, sua capital. Com uma programação dinâmica, trabalhou diferentes temas que envolvem esse universo, fomentando e movimentando a cadeia que engloba os diversos setores envolvidos, buscando promover a troca de conhecimento entre empresários, acadêmicos, entusiastas, poder público, entidades privadas e sociedade em geral.

FOTOS SÂMILA NEVES / MIRA PRODUÇÕES



RADAR FCCE

FRASES



DIVULGAÇÃO

"O ano de 2016 poderá ser razoável se for feito o dever de casa para consertar a economia e liberar o 'espírito animal' dos agentes domésticos"

Alberto Ramos, economista-chefe para a América Latina do Goldman Sachs



DIVULGAÇÃO

"Ajuste fiscal é uma preocupação permanente. Uma coisa é tomar a medida, outra é diligenciar para que tenha efeito. Alguns Estados vão fazer isso automaticamente. Outros, até por conta da crise em que estão, têm de ser monitorados, ajudados"

Renato Villela, secretário da Fazenda de São Paulo, na revista Istoé Dinheiro de 01/04/2015



DIVULGAÇÃO

"Se o PIB não cresce, dificilmente se poderá esperar uma melhora do quadro fiscal, com despesa crescente e receita estagnada ou recessiva. Assim sendo, a primeira aposta do Ministro da Fazenda, de superávit primário, dificilmente irá se concretizar. Temos que conviver com essa realidade"

Antonio Oliveira Santos, presidente da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) em artigo no Jornal do Comércio de 12/02/2015



DIVULGAÇÃO

"Empresários brasileiros e americanos veem com bons olhos essa aproximação. O trabalho pavimenta o caminho para se construir uma agenda relevante para a provável visita de Dilma aos EUA no segundo semestre, ou em 2016"

Gabriel Rico, CEO da AMCHAM-Brasil, sobre o interesse do governo brasileiro em aumentar as exportações para os EUA, no jornal O Globo de 09/03/2015



Palestra de Gustavo Heck (Professor da ADESG)

CAPACITAR PARA CRIAR OPORTUNIDADES

FCCE, em parceria com a Estácio e a ADESG, oferece cursos de extensão para capacitar profissionais, empreendedores, executivos, universitários e empresas.

Por **LEONARDO ANJOS**

CAPACITAÇÃO

Em parceria com a Universidade Estácio de Sá e a ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), a FCCE criou dois cursos de extensão, o “Doing Business in Brazil” (presencial), e o “Opportunity Brazil” (EAD), para capacitar profissionais, empreendedores, executivos, universitários e empresas que atuam com estrangeiros.

Aproveitando a experiência do dia a dia no mercado internacional pelos profissionais da FCCE, a premissa é estimular através da transmissão de conhecimento o desenvolvimento do comércio exterior. Sendo ofertados em inglês e português, os cursos preparam os participantes para a situação econômica, demográfica e social do Brasil, focando no empreendedorismo e investimento externo.

Marco Aurélio Kuhner, diretor da FCCE, explica que os cursos são voltados para empreendedores, universitários, executivos e estrangeiros que tenham negócios ou pretendam abrir mercado no Brasil. “Criamos esse projeto com a finalidade de fornecer às câmaras de comércio associadas alguns produtos educacionais para atender diferentes nacionalidades a vir ou negociar com o País”, relata.

Para ele, os cursos capacitam tanto o empresariado de fora que deseja expandir seus negócios com o Brasil, quanto quem atua internamente e quer fomentar transações com o exterior. “Uma movimentação cada vez maior de inserção do país nesse mundo globalizado e inter-relacionado”, garante.

Ricardo Sirotsky, também diretor da FCCE, responsável pela área de Inovação, Capacitação e Educação da Entidade, explica que, mesmo apesar do Brasil ser a sétima maior economia mundial através de seu PIB e a quinta maior em população e território, ocupa apenas a vigésima quarta colocação no ranking do Comércio Bilateral Mundial.



Ricardo Sirotsky (Diretor da FCCE)



Marco Aurélio Kuhner (Diretor da FCCE)

CAPACITAÇÃO

“Existe um grande espaço de crescimento nesta direção, onde algumas centenas de bilhões de dólares podem ser gerados e várias vagas de emprego criadas”, explica. Para ele, a FCCE tem em seu cerne a missão de apoiar o desenvolvimento do comércio bilateral brasileiro.

Para os diretores, a FCCE, em sua missão de apoio e desenvolvimento do comércio bilateral brasileiro, que une cerca de dezenas de países através de suas câmaras de comércio, vem se tornando um dos principais canais da movimentação das relações internacionais.

A parceria com a ADESG visa unir forças com uma entidade experiente em coordenação acadêmica com estratégias militares, considerando os vários cursos presenciais que ministra pelo Brasil, com a FCCE, que possui perspectivas de desenvolvimento comercial internacional, formulando ementas que possam reforçar o intelecto e as estratégias do empresariado nacional ou residentes de fora que tenham negócios com o País.

“O planejamento prévio, com a ótica dos estudos da ciência militar, aliado aos objetivos comerciais, privilegiam a segurança financeira do empreendimento, logrando menor risco ao tomador do investimento”, garante o Vice-Almirante Ricardo Veiga Cabral, presidente da ADESG, quando explica as estratégias embutidas no conteúdo programático.

Cabral acredita que a parceria veio em boa hora, priorizando a garantia de bons negócios e transações. Para ele, o conhecimento agregado no curso vai resultar em orçamentos mais viáveis, com maior probabilidade de sucesso dos tomadores de decisão junto aos órgãos financiadores das exportações.

Doing Business in Brazil

O curso presencial “Doing Business in Brazil” acontece no período de seis dias em hotel três estrelas. No período da manhã, os professores trabalham através do Método do Caso, desenvolvido por Harvard, referência de excelência em ensino, e consiste em avaliar casos reais.

No período da tarde, para dinamizar o aprendizado, será aplicada a Metodologia do Caso Vivo, em que palestrantes convidados relatam suas experiências e interagem com os participantes, completando com visitas técnicas em empresas e happy hour para a fomentação de networking e integração. A proposta é justamente evitar o cansaço e a dispersão tão comuns em cursos deste tipo.

Em seu conteúdo, o curso terá tópicos como: ambientação da cultura local, instalação de um escritório e operações no Brasil; dicas de como superar as dificuldades nas operações do dia a dia; gestão de pessoas no Brasil; oportunidades do mercado brasileiro nacional e regional; desafios da infraestrutura brasileira (logística, tributação, aspectos legais), entre outros.

Opportunity Brazil

No “Opportunity Brazil”, o aprendizado é online, com um total de 24 horas de duração, divididas em quatro semanas. O conteúdo é composto por vídeo-aulas e fórum permanente de ideias, permitindo aos participantes de qualquer



Paulo Fernando Marcondes Ferraz (Presidente da FCCE) e John Creamer (Cônsul Geral dos EUA no Rio de Janeiro)

lugar, dentro ou fora do País, interagir com professores e grupos virtuais do mundo todo. A proposta é apresentar o Brasil e suas características econômicas, demográficas e sociais, focando no empreendedorismo e investimento externo, tornando o curso obrigatório para investidores, executivos e funcionários de organizações multinacionais.

Na programação, serão abordados temas como a macroeconomia brasileira hoje e sua evolução nas últimas décadas; principais produtos importados e exportados; participação brasileira em organismos internacionais; regiões brasileiras e suas diferenças econômicas; entraves estruturais da economia brasileira; entre outros.

Parceria de sucesso

A FCCE, em parceria com a ADESG e o curso Clio Internacional, promoveu no dia 9 de março, na sede da CNC, no Rio de Janeiro (RJ), a palestra de abertura do ciclo de palestras “Visão estratégica das Relações Internacionais Brasileiras: a Teoria da Decisão aplicada ao mundo dos negócios, oportunidades e perspectivas comerciais e econômicas”.

As palestras abordaram as oportunidades de negócios internacionais, aspectos comerciais e econômicos da relação Brasil – Estados Unidos, e a estratégia para tomada de decisão sob a ótica da Teoria da Decisão, adotada pela Escola Superior de Guerra.

O evento contou com a presença de John Creamer, Cônsul Geral dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, que fez um discurso exaltando a parceria comercial entre os dois países.

Ministraram palestras o Comandante Adalberto Souza, Diretor da ADESG, Ricardo Sirotsky e Marco Aurélio Kühner, diretores da FCCE, Daniel Henrique Rocha de Sousa, professor da Clio Internacional, e Gustavo Heck, professor da ADESG. ■



DIVULGAÇÃO

MINÉRIO DE FERRO: ESTRATÉGIA A TODA PROVA

O desafio de retomar o crescimento do mercado em um contexto de desaceleração econômica interna e mudanças na demanda externa.

Por **JONAS GONÇALVES**

MATÉRIA DE CAPA

O ferro é o quarto elemento químico mais abundante do planeta, sendo encontrado em minérios como hematita e magnetita. A infinidade de aplicações e a importância estratégica para os diversos setores da economia dão ao minério de ferro, especialmente por ser a matéria-prima da liga metálica que forma o aço, um status conferido a poucas commodities. Porém, o mercado de mineração também sofre com os efeitos da atual crise econômica no Brasil e as oscilações do mercado externo, especialmente em termos de cotação e demanda.

O presente quadro pode ser visto como desfavorável e permeado por incertezas. Mas, há saídas possíveis, como a depreciação da taxa de câmbio. Esta é a avaliação de Carlos Thadeu de Freitas, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). “O câmbio depreciado aumenta as receitas de exportação e contribui positivamente para o saldo da balança comercial”, indica.



Carlos Thadeu de Freitas, da CNC

Ao mesmo tempo, Freitas assinala que a construção do terminal portuário privado Porto Sudeste, instalado na Ilha da Madeira em Itaguaí (RJ), é uma obra fundamental para resolver a questão logística do setor. Localizado a quatro quilômetros da linha ferroviária da empresa MRS Logística, o terminal possui posicionamento estratégico para o escoamento da produção de minério de ferro, especialmente de Minas Gerais.

Segundo o economista da CNC, a Marinha do Brasil está na iminência de aprovar a liberação do fluxo no porto, que possui capacidade de exportação de cerca de 50 milhões de toneladas de minério por ano, expansíveis para 100 milhões de toneladas. “Dessa forma, o terminal tem papel importante não apenas no escoamento da produção de minério, como também no desenvolvimento da região de Itaguaí e na geração de mais negócios para o estado do Rio”, afirma.

De acordo com informações do governo do Rio de Janeiro, ao começar suas operações, o porto terá cerca de 900 pessoas

MATÉRIA DE CAPA

trabalhando, entre funcionários próprios e terceirizados. Por meio dele, o minério de ferro produzido no Brasil chegará aos grandes consumidores, como o mercado do sudeste asiático.

O Porto Sudeste tem profundidade de 20 metros e dois berços de atracação de navios, capaz de receber embarcações de grande porte. A estrutura do empreendimento conta com ramal ferroviário de 2,3 quilômetros, pêra ferroviária, viradores de vagões para o descarregamento dos trens, dois pátios de estocagem com capacidade para 2,9 milhões de toneladas, além de instalações de apoio operacional. Para fazer a ligação entre os pátios de estocagem e o píer, foi construído um túnel de 1,8 quilômetro de extensão, com 11 metros de altura e 20 metros de largura.

O controle acionário do Porto Sudeste é detido desde fevereiro deste ano pela segunda maior trading de metais do mundo, a holandesa Trafigura Beheer BV, que tem como sócia a árabe Mubadala Development Co.. A empresa avalia ainda outras oportunidades no Brasil, o segundo maior exportador de minério de ferro do planeta. Segundo Mariano Marcondes Ferraz, CEO da empresa DT Group, pertencente à Trafigura, minas podem ser adquiridas ou produtores poderão ser estimulados pela empresa por meio do financiamento de expansões.

A previsão é de que o porto, localizado na Baía de Sepetiba, a 90 quilômetros a oeste do centro do Rio, atingirá sua capacidade anual total de 50 milhões de toneladas de minério de ferro em 2016 e deverá iniciar as operações em agosto, anunciou Ferraz, que é membro do conselho da unidade portuária. Isso representaria um atraso de quase três anos em relação às estimativas mais otimistas do antigo proprietário, o empresário Eike Batista, da MMX. A Porto Sudeste do Brasil, empresa responsável pelo terminal, está negociando com produtores de minério de ferro não revelados o uso de suas instalações para embarcar a commodity e terá cerca de 400 empregados assim que concluir a fase de ramp up (consolidação da instalação). Sob a liderança do ex-executivo da Vale Eugenio Mamede,



Mariano Marcondes Ferraz, CEO da DT Group

DIVULGAÇÃO

MATÉRIA DE CAPA

estão sendo realizados estudos sobre a viabilidade de usar o porto para embarcar também commodities agrícolas ou outras cargas a granel.

A Trafigura iniciou as operações de minério de ferro em 2009 e, no ano passado, comercializou 4,3 milhões de toneladas globalmente, incluindo embarques no Brasil e na Austrália. A Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, e a Companhia Siderúrgica Nacional também exportam minério de ferro por meio de seus terminais em Itaguaí, que é ligado a Minas Gerais por ferrovia. No ano passado, o Brasil produziu 415 milhões de toneladas do mineral usado para a fabricação do aço, 110 milhões de toneladas a menos que a Austrália, o maior exportador de minério de ferro, segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Referência

O dínamo do mercado global de minério de ferro é a China, que responde por cerca de metade da produção mundial de aço. Para se ter uma ideia, a superpotência asiática elevou suas importações no último mês de março em 8,9% (80,51 milhões de toneladas) em relação ao índice obtido no mesmo período no ano passado. A elevação pode ser explicada pela forte baixa do preço. Somente em março, a cotação acumulou recuo de 19%, atingindo diversas vezes seu menor nível desde que o The Steel Index começou a série histórica de compilação dos preços, em 2008, chegando a US\$ 47,30 por tonelada. A queda constante do preço confirma a previsão de Andy Xie, economista independente de Xangai. Desde 2012, ele defende que a cotação do minério de ferro cairia substancialmente, o que vem ocorrendo nos últimos dois anos de forma acentuada. A situação força minas de alto custo a deixarem de operar e faz com que o governo chinês planeje um subsídio ao setor. “Quando o minério de ferro chegou ao pico de US\$ 190,00, comecei a falar de um colapso e ninguém acreditava”, relata Xie, ex-economista-chefe do banco Morgan Stanley para a região Ásia-Pacífico. Mais exatamente, o pico foi de US\$ 191,70 a tonelada em fevereiro de 2011, segundo a Metal Bulletin Ltd. O economista chinês projeta que, em 2015, o preço poderá chegar a menos de US\$ 40,00 por tonelada antes de uma recuperação, devido ao crescimento das reservas baratas na Austrália e no Brasil e à diminuição da demanda por aço na China.

A queda acumulada de 47% do preço do minério de ferro em 2014 ganhou ainda mais força neste ano com o crescimento vertiginoso da produção de baixo custo de três fortes players do mercado: os anglo-australianos Rio Tinto Group e BHP Billiton Ltd. e a brasileira Vale SA, o que incentivou uma superabundância em um contexto de desaceleração da economia chinesa. No ano passado, o país se expandiu no ritmo mais fraco desde 1990.

O apoio estatal chinês deverá ser concedido por meio do corte de impostos, o que potencialmente ampliaria um excesso de oferta global e enfraqueceria a estratégia das maiores mineradoras de forçar concorrentes de alto custo para fora do mercado.

Em especial, a brasileira Vale e as anglo-australianas Rio Tinto e BHP Billiton têm buscado forçar a saída das mineradoras com custos mais altos e menos eficientes na China com o objetivo de abrir caminho para um novo fluxo de produção. O governo chinês divulgou que cortará o imposto cobrado de produtoras domésticas de minério de ferro pela metade, para 40% da taxa básica, a partir de 1º de maio, em uma tentativa de ajudar mineradoras que têm acumulado prejuízos no contexto de queda dos preços globais. “A oferta desse subsídio fiscal significa que as mineradoras chinesas continuarão a produzir. Se esse é o caso, a estratégia das três maiores fornecedoras de forçar

MATÉRIA DE CAPA



Mariano Marcondes Ferraz e Governador Luiz Fernando Pezão em visita ao Porto Sudeste

a saída da oferta chinesa de alto custo do negócio não vai funcionar”, garante a analista de mineração Helen Lau, da Argonaut Securities.

Vale

Enquanto o banco Santander cortou a recomendação de manutenção para underperform (desempenho abaixo da média do mercado) da Vale e destacou que ainda há mais espaço para a ação cair, o Deutsche Bank manteve a recomendação de compra para os ativos (apesar de ter cortado o preço-alvo para as ações).

Para os analistas do Santander Felipe Reis e Renato Maruichi, apesar da significativa queda de 20% em 2015, a recomendação é que os investidores fiquem vendidos em ações da mineradora. Eles esperam um corte para o preço do minério de ferro de US\$ 65 a tonelada para US\$ 50 no segundo trimestre em diante e têm a expectativa de um fluxo de caixa livre negativo de US\$ 10 bilhões após os dividendos no período 2015-2016.

Reis e Maruichi ainda destacam que a Vale tem uma desvantagem em relação aos seus concorrentes australianos: o frete. “A grande desvantagem na rentabilidade da Vale em relação aos pares australianos está nos fretes. Com apenas 20% do seu frete marítimo contratado no mercado à vista, acreditamos que a Vale não irá capturar todos os benefícios de preços mais baixos de frete internacional”, ressaltam os analistas.

Já o Deutsche Bank manteve a recomendação de compra para os ativos da empresa, mas cortou o preço-alvo dos ADRs (certificados de depósito emitidos por bancos americanos) de US\$ 13 para US\$ 10. O banco alemão resalta que a empresa é uma das mineradoras mais diversificadas do mundo e possui desafios expressivos, com a queda

MATÉRIA DE CAPA

nas cotações sendo impulsionada pela baixa no preço das commodities, uma possível intervenção governamental e perspectivas de que os preços do minério de ferro possam cair ainda mais.

Contudo, o mercado está penalizando demais as ações da companhia, avaliam os analistas Wilfredo Ortiz, Rene Kleyweg e Jorge Beristain. “Em nosso ponto de vista, o mercado está atribuindo um desconto muito alto para o preço das ações da Vale (em relação a seus pares), que parece não levar em consideração os esforços de redução de custos, aumento previsto na produção de minério de ferro (450 megatoneladas em 2018 ante 319 megatoneladas em 2014), além de mudanças em áreas que enfrentam desafios operacionais e maior foco em ativos centrais para a empresa”, afirmam os analistas.

Além disso, nas estimativas, a geração de fluxo de caixa livre da Vale deve aumentar ao longo dos anos tão logo o investimento diminua, permitindo que a empresa continue realizando o pagamento de dividendos e, eventualmente, solidifique o seu balanço.

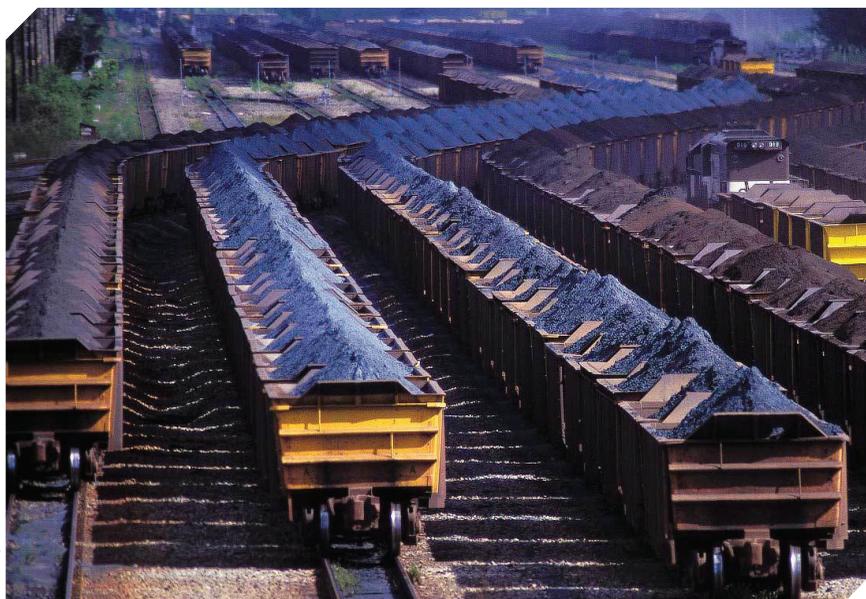
Já o Santander avalia que o baixo desempenho operacional da Vale causará um rombo em seu fluxo de caixa livre em 2015 e 2016. Como o capex deve seguir em alta devido à conclusão de vários projetos de investimento (especialmente o S11D Carajás), a estimativa é de um fluxo negativo de aproximadamente US\$ 6 bilhões em 2015, após os desembolsos de dividendos, e negativo de US\$ 4,2 bilhões em 2016, totalizando mais de US\$ 10 bilhões em fluxo de caixa livre negativo no prazo de dois anos. “Segundo nossas estimativas, a Vale irá gerar fluxo de caixa livre positivo somente em 2018”, ressaltam.

Além disso, o Deutsche faz as suas estimativas considerando a tonelada do minério de ferro a US\$ 80, ante um corte para US\$ 50 a tonelada segundo análise do Santander. Assim, ambos acreditam que o cenário para a empresa é bastante desafiador. Mas as visões sobre o impacto que isso trará para a empresa na Bolsa e a perspectiva para o futuro são bem diferentes.

Riscos

A agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) pode cortar em duas ou três semanas os ratings da Vale e de outras sete mineradoras, devido à baixa estimativa de preços para o minério de ferro neste e nos próximos anos.

A S&P vai avaliar com mais detalhes os planos das empresas para lidar com o impacto negativo da queda dos preços do minério nos fluxos de caixa. Dentre as outras empresas que tiveram seu rating colocado em



DIVULGAÇÃO

MATÉRIA DE CAPA

observação negativa pela S&P estão as concorrentes de peso Rio Tinto e BHP Billiton, que colaboram com o excesso de oferta e, ao mesmo tempo, sentem os efeitos negativos da queda dos preços na receita de venda do minério. De acordo com a Reuters, a S&P reduziu sua expectativa de preço médio do minério de ferro até o fim do ano para US\$ 45 por tonelada, ante expectativa anterior de US\$ 65 por tonelada. Para 2016, a agência revisou a estimativa para US\$ 50 por tonelada, ante US\$ 65 na previsão anterior, e para 2017 acredita que a média seja de US\$ 55 por tonelada, ante US\$ 70 em sua última expectativa.

A revisão foi motivada, segundo a S&P, pela permanência da forte expansão da oferta de minério no mercado internacional, o ritmo menor que o esperado da saída dos produtores de alto custo e o crescimento mais lento da economia chinesa. A agência destacou ainda que os menores preços operacionais, devido à queda do barril do petróleo, e a valorização do dólar prolongam a presença de produtores marginais e, com isso, são mantidos o excesso de oferta no mercado e a fraqueza dos preços.

Dados

Em 2014 foram produzidas 2,2 bilhões de toneladas de minério de ferro no mundo. Somente a China importou mais de 64% do volume exportado. Os outros grandes compradores são: União Europeia, com 12%; Japão 11%; e Coreia do Sul, responsável por 5% da importação do minério disponível.

A previsão é de que a China importe 941 megatoneladas em 2015. As quatro maiores mineradoras, a Vale, a Rio Tinto, a BHP e a Fortescue, produziram juntas mais de 1 bilhão de toneladas de minério de ferro em 2014. Este equilíbrio deve se manter por muito tempo, já que os principais produtores são australianos ou brasileiros. Juntos, estes têm mais de 84 bilhões de toneladas de minério cubadas.

Embora bancos como o Goldman Sachs estejam prevendo mais perdas, eles não mantêm expectativas tão pessimistas quanto às do economista chinês Andy Xie. A Rio Tinto reiterou sua perspectiva de que a expansão da produção de aço da China continuará. O Goldman projeta uma média de US\$ 66,00 neste ano, enquanto que o Citigroup Inc. prevê US\$ 58,00 e o UBS Group AG, US\$ 66,00.

Em 2014, a produção de aço da China quase não mudou, pois a demanda local caiu e as exportações aumentaram. O consumo doméstico despencou 3,4%, para 738,3 milhões de toneladas, de acordo com a China Iron Steel Association. A produção de aço bruto aumentou 0,9%, o crescimento mais fraco em pelo menos 24 anos, conforme dados da Secretaria de Estatísticas. Já as exportações deram um salto de 51%, para o recorde de 93,8 milhões de toneladas.

Em relatório divulgado no início deste ano, o UBS prevê que as reservas mundiais de minério de ferro transportadas por via marítima aumentarão 6,3%, superando o crescimento de 4% na demanda. O excedente mundial vai inchar, de 35 milhões de toneladas neste ano para mais de 200 milhões de toneladas em 2018, de acordo com o banco. "Para eles, não é racional diminuir a produção para reter o preço, pois assim iriam apenas encorajar as minas de custo alto a manterem a produção", reitera Xie, em referência ao grupo de fornecedores de minério de ferro conhecido como "Big Four" - Rio Tinto, BHP Billiton, Fortescue Metals Group Ltd. e Vale. "O minério de ferro ainda não chegou ao fundo do poço", alerta o economista. ■

AMCHAM RIO EMPOSSA NOVA DIRETORIA



A Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro é uma das mais tradicionais entidades empresariais do País.

A criação da AmCham Rio, em 1916, é resultado do impulso empreendedor de empresas americanas recém-instaladas no Brasil, interessadas em construir uma moderna estrutura de apoio para facilitar parcerias comerciais.

A Entidade empossou no dia 13 de março Rafael Sampaio da Motta, CEO da Case Benefícios e Seguros, como seu novo presidente para o biênio 2015/2016. O executivo assumiu o posto junto à nova diretoria em sucessão a Roberto Ramos, consultor sênior da Odebrecht Óleo e Gás.

A solenidade foi realizada no Windsor Atlântica Hotel, em Copacabana, no Rio de Janeiro (RJ), e contou com a presença da embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Liliana Ayalde, do governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, e do presidente da AmCham-Espírito Santo, Otacílio Coser.

Em uma conjuntura pautada pela queda no preço do petróleo, instabilidade na segurança pública e retração dos investimentos em infraestrutura, a nova gestão da câmara incentivará o desenvolvimento de nichos diversificados de mercado que possam prover sustentabilidade à atividade econômica fluminense e capixaba nos próximos anos. Para apoiar o desenvolvimento desse trabalho, a entidade conta com novo corpo diretor, que reúne Pedro Almeida, executivo sênior da IBM, João César Lima, sócio da PwC, e Fabio Lins de Castro, CEO da Prudential, como vice-presidentes.

“No momento em que as economias nacional e mundial desaceleram, o mercado americano representa uma oportunidade para a agenda da exportação brasileira. O Brasil, o Rio



Posse da nova diretoria da AmCham Rio

CÂMARA EM DESTAQUE



Primeira diretoria da AmCham Rio, em 1916

DIVULGAÇÃO/AMCHAMRIO

e o Espírito Santo precisam intensificar sua integração às cadeias produtivas globais. O caminho é o estímulo à presença de nossas empresas no mercado externo além da atração de investidores estrangeiros para atuar em diferentes segmentos de mercado doméstico”, afirmou Rafael Motta.

Serviços, infraestrutura e logística, tecnologia e turismo estão entre os focos de atenção da câmara para os próximos anos. A reaproximação com os Estados Unidos, mercado

que mostra sinais de recuperação, se soma a esse cenário como mais uma oportunidade de crescimento associativo.

Segundo o governador Luiz Fernando Pezão, é fundamental garantir a cooperação e as trocas comerciais entre Brasil e Estados Unidos, especialmente em um momento em que o Estado sofre com a perda em royalties do petróleo: “É importante ressaltar o valor estratégico e fundamental dessa parceria entre Brasil e Estados Unidos, particularmente em um momento de crise pelo qual passa o Estado do Rio de Janeiro, com uma economia que é tão dependente do petróleo. Não é fácil para o Rio de Janeiro perder R\$10 bilhões de receita, mas estamos fazendo nosso dever de casa desde os primeiros momentos e acreditamos nessa relação bilateral para garantir novos investimentos”, resumiu.

A embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Liliana Ayalde, ressaltou a importância da reaproximação entre os dois países no que tange à melhoria das trocas comerciais e para a sustentabilidade do desenvolvimento econômico contínuo. “A Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro tem sido uma grande e importante parceira da missão diplomática dos Estados Unidos no Brasil. Comércio e investimento representam os dois pilares mais importantes dessa parceria e reúnem um enorme impacto positivo em todos os outros aspectos da nossa relação. O elo entre os nossos dois países é muito forte. O Brasil é a 7ª maior economia do mundo e o 8º parceiro comercial dos Estados Unidos, sendo indiscutivelmente um mercado fundamental para as empresas americanas”, afirmou Ayalde.

Como parte de seu compromisso em fortalecer o ambiente de negócios, a AmCham Rio planeja entregar soluções voltadas para pequenas e médias empresas, e impulsionar a ampliação de oportunidades em educação executiva, além de promover novas missões empresariais. Às vésperas de comemorar seu primeiro centenário, a entidade multissetorial reúne mais 250 empresas associadas de diversas nacionalidades com negócios no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. ■

SUSTENTABILIDADE E O COMÉRCIO EXTERIOR

POR PROFESSOR JONATHAN VAN SPEIER, PhD

Durante as últimas décadas, perspectivas de desenvolvimento sustentável têm sido integradas no comércio exterior por instituições governamentais com políticas públicas e normas e critérios obrigatórios de comércio sustentável e por instituições internacionais e setores do livre mercado com normas e critérios voluntários.

Esta trajetória global para a sustentabilidade cria oportunidades de comércio exterior em bens, serviços e turismo, e se torna um imperativo para a competitividade no mercado e para atingir os objetivos estabelecidos internacionalmente, que favorecem o desenvolvimento econômico, social e humano e a proteção e preservação da biodiversidade e do meio ambiente.



*Professor Jonathan Van Speier, PhD, é
Diretor de Sustentabilidade da FCCE*

Práticas de comércio internacional sustentável – como a exigência de comércio de produtos certificados ou a demanda de bens e serviços ambientais – estão em ascensão globalmente em termos absolutos.

Há, de fato, passos importantes para a integração da sustentabilidade na produção e no comércio em nível global.

Negociações multilaterais, sob o patrocínio da Organização Mundial do Comércio, estão iniciando o debate de um Acordo de Bens Ambientais com o intuito da eliminação de tarifas aduaneiras para estimular o comércio de bens ambientais.

Globalmente, produtores e prestadores de serviços pioneiros já estão aproveitando as novas

Cinco Dimensões de Sustentabilidade

1. Planejamento, Gestão e Processos

OBJETIVOS SUSTENTÁVEIS

2. Desenvolvimento Econômico e Financeiro

3. Desenvolvimento Social e Humano

CONTEXTOS SUSTENTÁVEIS

4. Meio Ambiente/ Recursos Naturais

5. Cultural

oportunidades comerciais impulsionadas pela crescente conscientização do consumidor e os padrões de compras mais sustentáveis.

Os países como o Brasil, com seu abundante capital natural e humano, têm uma vantagem comparativa para capturar essas oportunidades.

Ao reconhecer a importância destas novas exigências para a participação bem-sucedida das empresas brasileiras no comércio exterior, é apresentado um modelo que tem sido utilizado com êxito na prática como uma ferramenta para analisar, planejar e operacionalizar a transição para a sustentabilidade.

O modelo inclui o reconhecimento dos papéis de estratégia, gestão, inovação e práticas mais eficazes e eficientes, a expansão dos objetivos para incorporar, além de desenvolvimento econômico e financeiro, o desenvolvimento social, humano, mas, ao mesmo tempo, respeitando a singularidade de cada cultura local e empresarial, assim como os limites impostos pelo meio ambiente e os recursos naturais.

A FCCE almeja oferecer formas de apoio para seus associados em seus esforços para realização de uma visão de sustentabilidade, incluindo: eventos; seminários; educação e capacitação; workshops; inovação e estratégias; comunicação, informação e debates; consultorias técnicas e legais em normas e certificações; rede dinâmica colaborativa – buscar soluções e compartilhar melhores práticas. Este artigo é o primeiro de uma série com o intuito de servir de informação e de inspiração para seus leitores e proporcionar um ambiente propício para o caminho de sustentabilidade e competitividade no comércio internacional. ■

A SAÍDA DA **CRISE**

POR ERNANE GALVÊAS

A economia brasileira atravessa uma conjuntura de crise em três áreas fundamentais: no setor público, o Governo gastou em 2013 R\$158 bilhões acima do que arrecadou e em 2014 aumentou esse déficit nominal para R\$ 344 bilhões. Em consequência, a dívida pública chegou a R\$ 3.252 bilhões no ano passado (63,5% do PIB), um acréscimo de R\$567 bilhões em relação a 2013, ou seja, em um ano. Essa situação prossegue em 2015 e, em apenas um mês, em janeiro, a dívida pública aumentou R\$ 63 bilhões.

É evidente esse estado de insolvência, caminhando para um caos financeiro. Foi certamente por isso que a Presidente Dilma aceitou “virar a mesa” e nomeou o ortodoxo Joaquim Levy para remendar a situação.

Asociedade brasileira, especialmente os políticos, tem que entender essa crucial mudança de rumo e proferir um voto de confiança nos novos Ministros da área econômica.

O excesso de demanda interna sobre a oferta de bens e serviços abriu também um perigoso déficit na área externa de mais de US\$90 bilhões nas Transações Correntes, em 2014. É a segunda face da crise, que pode levar a uma fuga de capitais e a importante perda de nossas reservas cambiais, exigindo uma desproporcional desvalorização da taxa de câmbio real/dólar, com sério impacto sobre a inflação.

A terceira principal área da crise é a Petrobras, a maior empresa do País, que foi desestruturada financeiramente e está sem recursos para dar prosseguimento ao plano de investimento do pré-sal.

A solução para o primeiro quadro



Ministro Ernane Galvão

SÍNTESE DA CONJUNTURA

da crise fiscal tem que, necessariamente, passar por um profundo corte nas despesas administrativas, mediante corajoso corte nas verbas orçamentárias de todos os entes da administração pública do setor Executivo. Não há outra saída e, a rigor, o Governo nem precisava se desgastar com a proposta de aumento da carga tributária. É pelo corte de gastos que vamos garantir o “superávit primário” de 1,2% do PIB.

A solução para o desequilíbrio do balanço de pagamentos já teve início com a desvalorização da taxa de câmbio e deve ser sustentada. Os efeitos inevitáveis sobre a inflação deverão ser compensados com o equilíbrio das contas públicas e o controle do crédito.

A questão da Petrobras, que compreende uma série de erros, tem que, fundamentalmente, começar pelo abandono do sistema de partilha e retorno urgente ao modelo de concessões. Foi um erro crasso a mudança anterior. É imperioso voltar atrás e corrigir o erro. O povo vai entender que esse é o primeiro caminho para salvar a Petrobras.

Está em jogo a retomada do crescimento econômico, a sustentação das taxas de emprego e da renda dos trabalhadores nacionais.

REENCONTRO COM O BOM SENSO

“Foi tardia a percepção do governo de que o “boom” das commodities havia acabado. E com ele foi-se embora a bilionária mesada que permitiu a Lula, até 2010, distribuir a renda e expandir a economia.

Dilma não teve a mesma sorte, mas manteve por um longo tempo a ilusão de que o Brasil tudo podia.

Os preços das commodities agrícolas, minerais e petróleo, despencaram. As relações de troca do Brasil com o mundo pioraram e a pequena gordura acumulada foi queimada na expansão do gasto público.

Trabalhar, no caso, significa aproveitar o momento de crise para dar uma nova configuração à casa, impor disciplina e sustentabilidade ao gasto público, cuidar da produtividade da economia e promover o reencontro com o bom senso. Fazer a despesa caber na receita e sobrar recursos para abater a dívida bruta, que é de quase 70% do PIB, é premissa básica para a redução do custo do dinheiro. Juros reais de 6,5% ao ano e falta de confiança são incompatíveis com a retomada dos investimentos”.

(Claudia Safatle – Valor, 20/3/2015)

DIVULGAÇÃO/PETROBRAS



SÍNTESE DA CONJUNTURA

ATIVIDADES ECONÔMICAS

As previsões metodológicas do IBGE puxaram o PIB para cima, no Governo Dilma: de 2,7% para 3,9% em 2011, de 1,0% para 1,8% em 2012 e de 2,5% para 2,7% em 2014, mas, em 2014, ficou praticamente estagnado em 0,1%, devido ao fraco resultado da indústria (-1,2%), das exportações (-7,0%) e queda dos investimentos (-4,4%). Houve queda de 3,3% na indústria de construção e de 9,5% na produção de máquinas e equipamentos. Segundo a maioria dos analistas de mercado, essa situação deverá continuar em 2016, com a retomada dos investimentos somente a partir de 2017.

No fundo de toda essa situação, perdura a questão da brutal carga tributária e da asfixiante burocracia oficial. A economia segue funcionando com o freio de mão puxado.

O consumo das famílias saiu da expansão de 2,9% em 2013 para apenas 0,9% em 2014, o menor resultado desde 2003.

O índice de confiança do consumidor, segundo o ICC da FGV, recuou 2,9% em março e atingiu o maior registro histórico pelo terceiro mês consecutivo. O volume de cheques sem fundos subiu para 2,15%, em fevereiro, ante 2,02% em janeiro e 1,95% em fevereiro/14.

O risco de racionamento de água e energia está sendo afastado, na medida em que maior volume de chuvas aumentou o nível das represas no Sudeste. O Sistema Cantareira teve o verão mais chuvoso desde 2011.



ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Indústria

Em 2014, a produção industrial caiu 1,2%, respondendo pela maior participação na estagnação do PIB (+0,1%). O desastre da Petrobras atingiu em cheio todos os setores ligados às atividades petrolíferas e aprofundou a crise da indústria, em geral. Em fevereiro, a produção nacional de petróleo caiu 2,1%, em relação a janeiro, totalizando 2.146 milhões de barris, devido, principalmente, à parada das plataformas P-19 em Marlim e P-58 no Espírito Santo, por razões técnicas e de segurança. Paralelamente, foi batido novo recorde de perfuração, que atingiu 2.990 metros, na Bacia Sergipe – Alagoas. A indústria

SÍNTESE DA CONJUNTURA

automobilística continua em recessão. No ano, até 19 de março, as vendas de carros novos caíram 19,3%. Na construção civil, segundo a CNI, o nível de atividades é o menor em cinco anos. Pelos dados da SECOVI-SP, as vendas de imóveis novos recuaram 28%. A produção de máquinas e equipamentos subiu 6,5% em fevereiro ante janeiro, acumulando alta de 5,4% no 1º bimestre (Abimaq).

Segundo a FIESP, a produção industrial deverá cair 4,5% neste ano, acarretando queda de 1,7% na economia nacional. A utilização da capacidade industrial caiu de 67% para 66% entre janeiro e fevereiro.

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



Greve dos caminhoneiros

Comércio

O nível de vendas do comércio varejista foi o pior desde 2003, registrando alta de 0,6% em janeiro, sobre janeiro/14, com destaque para equipamentos e materiais de escritório (+19,0%) e artigos médicos e farmacêuticos (+5,05%).

Do lado negativo, ficou o ramo de livros, jornais, etc. (-10,4%). Em termos regionais, houve destaque para região Norte (+24%) e Estados de Roraima (+26%). Amapá (+18,4%) e Rondônia (+8,9%).

Segundo a PMS do IBGE, o valor dos serviços registrou alta de 1,6% em janeiro, ante janeiro/14, com destaque para Rio Grande do Norte (+9,2%), Ceará (+7,3%) e Pará (+6,6%).

As vendas de combustíveis recuaram 0,4% no 1º bimestre, devido ao Carnaval e à greve dos caminhoneiros.

Na cidade de São Paulo, o faturamento do varejo teve queda real de 5,5% em dezembro/14 (Fecomércio-SP).

A CNC revisou para +1% sua expectativa de expansão do comércio em 2015.

O índice de intenção do consumo das famílias (ICF) caiu 14% em março, sobre março/14, enquanto o índice de confiança do consumidor (ICC) teve queda de 15%, segundo a Fecomércio-SP.

O percentual de famílias endividadas subiu de 57,8% para 59,6% entre fevereiro e março e a intenção de consumo (ICF) caiu 6,1% em março sobre fevereiro e 11,9% em relação a março/14.

SÍNTESE DA CONJUNTURA

Agricultura

Segundo o IBGE, a produção agrícola atingiu 192,8 milhões de toneladas em 2014 e deverá chegar a 199,6 milhões em 2015. Na safra anterior, a produção de trigo subiu 21,6%, de soja 9,8% e de feijão 9,6%. Tiveram variação negativa algodão (-7,8%), batata inglesa (-19,4%) e milho (-6,2%).

O atraso na colheita provocou queda de 43% nas exportações de soja no 1º trimestre, perfazendo US\$ 2 bilhões contra US\$ 4,5 bilhões no mesmo período de 2014. O valor médio da soja exportada caiu de US\$530,9/ton. em dezembro/14 para US\$ 397,3 em março. Entre 2013 e 2014, o abate de gado bovino caiu 1,5%.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego subiu a 5,9% em fevereiro (5,1% em fevereiro/14) e a renda do trabalho caiu 1,4% entre janeiro e fevereiro, a primeira queda desde 2011. Pela PNAD Contínua, em janeiro a taxa ficou em 6,8%. Na região metropolitana de São Paulo, segundo o DIEESE, o desemprego subiu de 9,8% em janeiro para 10,5% em fevereiro. O contingente de desempregados aumentou 1,138 milhão de pessoas. Em fevereiro foram fechadas 2,4 mil vagas (Caged).



SÍNTESE DA CONJUNTURA

O número de pessoas empregadas na indústria caiu 4,1% entre janeiro de 2014 e 2015. No acumulado de 12 meses, a queda foi de 3,4%. Cerca de 6 mil empregos foram cortados na indústria de máquinas, desde o início do ano (Abimaq). Os estaleiros navais já demitiram 28 mil trabalhadores, desde o início de 2014.

O Governo editou MP que estende a atual política de correção do salário mínimo de 2016 a 2019.

Setor Financeiro

Há uma nítida intenção do Governo de reduzir a expansão do crédito nos bancos públicos, mas os efeitos dessa intenção ainda não se fizeram sentir. Em 12 meses, até fevereiro, a expansão de crédito continuou ao ritmo anual de 11%, com expansão de 5,2% nos bancos privados e 18,1% nos bancos públicos.

As taxas de juros no sistema financeiro, puxados pela SELIC, continuam aumentando. No cheque especial houve alta de 209% ao ano para 214% e no cartão de crédito de 334% para 342%. Os desembolsos do BNDES tendem a diminuir, de acordo com a nova orientação para reduzir as pressões inflacionárias. Em 2014, foi registrada redução de 1%, diante de uma queda de 15% no volume das consultas.

O endividamento das famílias subiu de 57,8% em fevereiro para 59,6% em março. Segundo a CNC, a alta se dá pelo segundo mês consecutivo, mas mantém a tendência anual de queda.

A inadimplência das grandes empresas fornecedoras da Petrobras está produzindo um forte impacto no sistema bancário.

Inflação

A inflação no varejo ganhou força nos meses de janeiro e fevereiro, sob o impulso dos reajustes das tarifas de combustível, energia, transporte urbano e taxa de câmbio. O IPCA/IBGE atingiu 7,7% em 12 meses. Em março, a prévia do IPCA ficou em 1,24%, no mesmo nível de janeiro e fevereiro e o IGP-10 chegou a 0,83%.

No ramo dos alimentos, cabe destacar cebola (+19,1%), cenoura (+18,3%), tomate (+13,0%), ovos (+12,0%), hortaliças (+7,7%) e feijão carioca (+4,2%). A conta de luz sofreu reajuste de 10,9%. Os analistas de mercado projetam um IPCA de 8%, em 2015, enquanto o Banco Central admite 7,9%.

A cesta básica em São Paulo teve alta de 0,71% de janeiro para fevereiro, segundo o DIEESE.

Na esteira de todos esses aumentos, virá a correção dos demais preços e tarifas, alavancados pelo reajuste legal do salário mínimo. O Diretor de Política Econômica do Banco Central considera que a situação atual é transitória e profetiza que o ciclo de aumentos da SELIC terá prosseguimento (!?).

Setor Público

Em fevereiro, a arrecadação federal chegou a R\$ 84,982 bilhões, com a ajuda de R\$ 4,64 bilhões de receitas atípicas, o que representa alta real de 0,49% sobre fevereiro/14. No bimestre, a arrecadação atingiu R\$ 215,26 bilhões, contra

SÍNTESE DA CONJUNTURA

R\$ 206,81 bilhões em 2014. A arrecadação da Previdência Social foi de R\$ 58,3 bilhões no primeiro bimestre, queda real de 3,17% que terá que ser coberta pelo Tesouro Nacional.

O Orçamento da União aprovado pelo Congresso Nacional contempla receita de R\$ 1.429 bilhões, comparado com R\$ 1.203 bilhões de 2014 (+19%), não incluídos os aumentos de tributos previstos para a CIDE e o IOF. No total, a receita deve chegar a R\$ 2,84 trilhões.

Os projetos de infraestrutura, que vinham sendo tocados por grandes empreiteiras, financiados pelo BNDES e por Fundos das empresas estatais, estão praticamente paralisados. A Galvão Engenharia, envolvida na operação Lava Jato, pediu concordata.

Setor Externo

O ano 2014 foi o pior do Balanço de Pagamentos nas últimas décadas. No 1º bimestre de 2015, a situação continua agravando-se, com déficit comercial de US\$ 6,0 bilhões, ante US\$ 4,0 bilhões no mesmo período de 2014.

A média diária das exportações em março ficou em US\$755,4 milhões, queda de 18,6% em relação a igual período de 2014, devido à queda de 32,4% nas exportações de produtos básicos e de 6,7% em manufaturados.

O déficit em Transações Correntes fechou em US\$91,3 bilhões no ano passado e o Banco Central faz previsão otimista para US\$ 80,5 bilhões neste ano. Em fevereiro, a dívida externa bruta alcançou US\$ 557,8 bilhões, US\$ 1,6 bilhões acima de dezembro/14.

Extremamente otimista, o Banco Central prevê uma queda de déficit em Transações Correntes, em 2015, para US\$ 80,5 bilhões.

A empresa S&P manteve o grau de investimento do Brasil. Após uma rodada de negociações, o MDIC fechou um acordo com os Estados Unidos, para facilitar o comércio bilateral. Também fechou um acordo de investimentos Brasil-Moçambique.

O Banco Central anunciou o fim das operações de swap cambial, mas vai manter os contratos em vigor.

No cenário internacional, desponta o crescimento de 2,2% do PIB dos Estados Unidos em 2014 e a indicação de que não haverá elevação da taxa de juros neste 1º semestre. O País começa a sentir a queda da produção de petróleo e gás e também da safra agrícola.

Na Europa, o BCE continua expandindo a liquidez, mediante compra de € 97,8 bilhões de títulos públicos nas carteiras dos bancos, o que está provocando a desvalorização do euro frente ao dólar. Em menos de um ano a taxa de câmbio caiu de US\$ 1,39 por euro para US\$ 1,09. O problema da Grécia ainda não foi resolvido.

Na Ásia, a novidade é a criação do Banco Asiático de Infraestrutura e Investimento, que está recebendo a participação de vários países europeus e asiáticos, ante a oposição dos Estados Unidos. ■

O **VINHO** ESTÁ EM TODOS OS LUGARES

Unanimidade mundial, bebida
é cultivada em diferentes
partes do globo; exportações
brasileiras crescem a cada ano
Por LEONARDO ANJOS



ESTILO DE VIDA // GASTRONOMIA

Os bons apreciadores de vinhos podem se orgulhar de partilhar de uma cultura milenar, isso porque o surgimento da bebida, ainda incerto, pode ser datada na pré-história, devido aos resquícios de caroços de uva encontrados nas cavernas. Por ser de fácil fermentação, a uva gera uma bebida que está ligada a todos os eventos e povos de vários os tempos.

Diferente de outros tipos de bebidas, o vinho é universal e degustado em quase todos os países do globo, seja pela sua paternidade incerta ou pela facilidade de obter suco de um cacho de uvas retido num recipiente.

Muito além do prazer, o vinho vai até onde outras misturas alcóolicas não chegam, já que, por exemplo, estudos comprovam seus benefícios à saúde se consumido de forma moderada. O coração, por exemplo, agradece a ingestão de uma taça por dia; fortalece o sistema imunológico, faz bem para os ossos, memória, além de ter os menores índices calóricos dentre todas as bebidas.

“O vinho é a bebida mais harmonizável com comida, está sempre associado à boa mesa e à boa conversa”, explica Reinaldo Paes Barreto, diretor da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro e com muitos títulos relacionados à cultura vinícola.

Barreto conta que a vantagem de ser apreciador é justamente descobrir novos sabores, sem fronteiras ou bairrismo, “embora os vinhos produzidos em algumas regiões historicamente qualificadas – os Bordeaux e Bourgognes, Toscanos, Riojas, Douro, Californianos – sejam provenientes de terroirs privilegiados. Regiões como o Brasil oferecem sabores diferentes e um bom bebedor é, sobretudo, curioso para o novo”, explica.



Reinaldo Paes Barreto

ESTILO DE VIDA // GASTRONOMIA

No Brasil, entre os vinhos chamados garrafões, são produzidos cerca de 200 milhões de litros por ano; já de vinhos finos, principalmente brancos e tintos, são cerca de 60 milhões de litros por ano, com o mercado em crescente expansão. Para Barreto, o País tem especialistas, mão de obra e matéria-prima para produzir bons produtos, faltando apenas melhorar o incentivo fiscal.

Para ele, espumantes e vinhos brancos produzidos em Santa Catarina e Vale do São Francisco têm excelente qualidade e personalidade. “A maior vantagem em ser apreciador é participar, seja como amador ou profissional, da cultura de um produto de charme e crescente consumo”, conta o especialista.

Barreto atribui o sucesso da bebida por ser a mais velha da história, por ter estado nas mesas tanto de reis e poderosos quanto do europeu comum, e em famosas manifestações artísticas, que, por isso, é tão bem quisto em situações sociais. Ele ainda conta uma curiosidade: “companheiro vem de cum panis, aquele que divide o pão, e, se for bíblico, consagra o vinho”.

Exportações brasileiras

No ano passado, as exportações brasileiras da bebida cresceram 76,5% em valor em relação a 2013. As vinícolas nacionais exportaram um total de US\$ 9,5 milhões, que correspondem a 2,6 milhões de litros de vinhos finos e espumantes.

O Reino Unido foi o principal destino, seguido por Bélgica, Paraguai, Alemanha, Países Baixos, Estados Unidos, Japão, Colômbia, China e Suíça. Barreto destaca que a China é o mercado dos sonhos.

Este sucesso, em grande parte, se deve ao projeto setorial Wines of Brasil, desenvolvido através da parceria entre o Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Atualmente, são 31 vinícolas associadas ao projeto.

Roberta Baggio Pedreira, gerente do Wines of Brasil, comemora: “em 2014, o Wines completou 10 anos e os números positivos são resultado do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo setor ao longo desse tempo, como divulgação, investimento em tecnologia e adequação dos produtos à demanda do consumidor internacional. A categoria de vinhos brasileiros está aparecendo mais, e grandes redes de outros países abriram suas portas para o produto brasileiro”.

Barreto defende que devemos aproveitar o boom de mercado obtido pelas boas estratégias de marketing durante o período de Copa do Mundo e manter a competitividade. “O mercado nos enxerga como uma commodity competitiva em termos de preço, temos apenas que convencê-los”, finaliza.

Líbano

Um dos mais antigos produtores de vinho do mundo, o Líbano possui vinhedos descritos em textos bíblicos, com os primeiros cultivos datados em 3.000 a.C. O centro da produção sofre com constantes bombardeios, mas, ainda assim, os que persistem estão entre os de maior apreciação e artigos de coleção rara no mundo, isso porque a

ESTILO DE VIDA // GASTRONOMIA



ROBERTO SILVA / DIVULGAÇÃO

Zafer Chaoui, Presidente da Union Vinicole du Liban, Joseph Sayah, Embaixador do Líbano no Brasil, e Kabalan Frangieh, Cônsul-Geral do Líbano em São Paulo

produção dos enólogos libaneses não ultrapassa 500 mil garrafas por ano, priorizando a qualidade. Com uma média de 9 milhões de litros produzidos por ano e um valor de indústria estimado em US\$ 41 milhões, o Líbano exporta especialmente para o Reino Unido, França e Estados Unidos, e agora começaram a enxergar o Brasil.

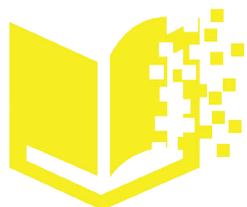
Ano passado estiveram no Brasil dez produtores libaneses, dos quais seis não possuíam importador nacional – até então. O grupo foi acompanhado pelo presidente da Union Vinicole du Liban, Zafer Chaoui. Barreiras foram quebradas e mercados criados. Como numa via que se abriu, eles também puderam provar os produtos nacionais.

Zafer conta que, em 2014, do porto de Beirute para o Brasil saíram cerca de 62 mil garrafas. Confirmando as tendências expostas pelo especialista Reinaldo Paes Barreto, o presidente da UVL aprecia muito os produtos brasileiros, mas os de maior predileção são mesmo os espumantes e vinhos brancos.

Para ele, as boas condições climáticas do Vale Bekaa permitem uma produção natural, quase sem a utilização de produtos químicos. A intenção é realmente nunca competir em quantidade, pois “o vinho libanês é limitado, focando sua produção inteiramente na qualidade do produto”, relata.

Para ganhar mercado no Brasil, eles trabalham com uma importadora local, que cuida de todo o marketing, incluindo degustações de vinhos e participação em feiras e eventos em vários lugares pelo Brasil. ■

SOFTWARE LIVRE PARA BIBLIOTECAS



BIBLIVRE

Em meados de 2006, a SABIN (Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional), sob a presidência de Paulo Fernando Marcondes Ferraz, propôs o primeiro projeto de desenvolvimento de uma nova versão ampliada de um conjunto de programas de computador conhecido como BIBLIVRE, que tinha como objetivo informatizar bibliotecas dos mais variados portes e propiciar a comunicação entre elas.

Na ocasião, a proposta foi aprovada pelo Ministério da Cultura, sob os auspícios da Lei Rouanet de incentivo ao desenvolvimento sociocultural, e patrocinada pela IBM Brasil. O BIBLIVRE foi completamente realizado já sob a presidência de Jean-Louis de Lacerda Soares, com apoio da COOPE/UFRJ.

Atualmente, o programa já está em sua quarta versão. O projeto previu, desde o seu início, que os programas desenvolvidos fossem oferecidos livremente às bibliotecas que desejassem utilizar esta tecnologia, na modalidade conhecida atualmente como programas livres. Devido a esta característica, o projeto passou a se chamar Biblioteca Livre.

Desde o início, a motivação do projeto foi promover a inclusão digital através da informatização de bibliotecas pelo uso de softwares livres. Desde o final de 2006, o grupo Itaú inteirou-se do objetivo e da relevância social e cultural do projeto e decidiu patrocinador o BIBLIVRE.

O diretor executivo do projeto, Ubaldo Santos Miranda, conta que o programa é utilizado em diversos Estados brasileiros e até em outros países, já que conta com versões em português, inglês e espanhol. São 7.000 bibliotecas



Equipe do projeto BIBLIVRE

12 razões para usar o BIBLIVRE

- 1 – Custo zero;
- 2 – Ferramenta ágil e prática, de fácil uso;
- 3 – Acesso aos catálogos de qualquer biblioteca do mundo através do Protocolo Z39.50;
- 4 – Roda no Windows, no Linux, no Unix ou compatível;
- 5 – Interface simples: diferentes materiais podem ser catalogados nas bases bibliográficas (livro, panfleto, tese, periódico, artigo de periódico, manuscrito, iconográfico, cartográfico, audiovisual, música (som), partitura, legível por computador, objeto 3D);
- 6 – Busca por autor, título, assunto, ISBN (International Standard Book Number), ano de publicação, todos os atributos, serial da obra e tomo patrimonial;
- 7 – Permite a catalogação do acervo das bibliotecas e a consulta online de títulos, fichas técnicas, trechos de livros e até de obras completas;
- 8 – Possibilita ler e imprimir obras que estão em domínio público;
- 9 – Promove a informatização e a modernização de sua biblioteca;
- 10 – Programa free software: permite que o usuário personalize o programa de acordo com a sua necessidade;
- 11 – Utilizado por mais de 6 mil bibliotecas no Brasil e em países lusófonos;
- 12 – Atualizações permanentes e gratuitas.

cadastradas voluntariamente, mas o número de instituições que utilizam o BIBLIVRE é bem maior, já que o software é livre e não necessita de registro. “Em 2015, o BIBLIVRE festeja seu nono aniversário, um período marcado por vitórias, seja pelo número cada vez maior de usuários, seja pela confiança obtida dos profissionais que militam na área da biblioteconomia. Ser admirado por bibliotecários e obter sua fidelidade são ganhos que não têm preço, pois este sempre foi o mais importante objetivo da equipe. Para isso, estamos nos esforçando para oferecer uma ferramenta diferenciada, cada vez mais completa e com interface mais simples e intuitiva. Isso nos levou à conquista de usuários de outros países, que também estão utilizando o programa e disponibilizando o acervo de suas bibliotecas na internet”, explica Miranda. O programa pode ser baixado gratuitamente no site <http://biblivre.org.br>. ■

LIVROS NAS PRAÇAS

Ao contrário das favelas na zona sul do Rio de Janeiro, as comunidades localizadas nas favelas da zona norte possuem pouco acesso a bibliotecas públicas. Nenhuma estrutura oferece o total acesso a títulos infanto-juvenis para estas crianças e adolescentes.

Então Cristina Figueiredo equipou dois ônibus para funcionar como biblioteca volante, que há mais de dois anos operam nestas áreas remotas. “Para nós, é absolutamente vital permitir o acesso aos livros para nossa juventude, de tal maneira que, mesmo nas regiões mais pobres, estas crianças não sejam privadas da leitura”, diz.

Um país se faz de homens e livros, já dizia Monteiro Lobato. O projeto “Livros nas Praças” baseia-se em duas bibliotecas sobre rodas, cada uma com cerca de 1.300 títulos. Estes ônibus-biblioteca são totalmente equipados. “Temos até nossos próprios geradores de energia elétrica”, comenta Figueiredo. “Inicialmente, propusemos livros somente para os jovens, mas as crianças começaram a vir com os pais e, por demanda delas, adicionamos uma pequena seção adulta de 20% do acervo. Os 80% restantes são livros infanto-juvenis. Oferecemos também uma seleção de livros em braille para adultos e de ilustração em braille para crianças com deficiência visual”, explica a gestora.

Os leitores podem, ainda, se instalar no ônibus-biblioteca e usá-lo como espaço de leitura. Eles também podem levar emprestado, gratuitamente, os livros que devolverão na próxima passagem da biblioteca sobre rodas. Cartazes colados e folders são distribuídos nas praças públicas, associações de moradores e escolas municipais, informando aos leitores da chegada do ônibus-biblioteca.

Em 2012, ano de lançamento do projeto, foram recebidos 2.800 visitantes. No ano de 2014, este número ultrapassou as 10 mil visitas. “Há uma perda de somente 15% das obras, prova de que, mesmo não tendo qualquer acesso aos livros, estas crianças e jovens são conscientes da importância dos livros e da leitura. E viva os livros”, finaliza Cristina Figueiredo. ■



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

EMENTÁRIO

Março de 2015

| Norma | Nº | Data | DOU | Pág | Assunto | Obs. |
|---|-------|------------|---------------------------|-----|--|--|
| ATOS DO CONGRESSO NACIONAL | | | | | | |
| Ato do Presidente da Mesa | 5 | 03.03.2015 | 05.03.2015 | 1 | CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA - RECEITA BRUTA BEBIDA - JOGOS OLÍMPICOS/PARAOLÍMPICOS 2016 - TRIBUTAÇÃO - MP - DEVOLUÇÃO | MP 669/2015 |
| | 8 | 20.03.2015 | 23.03.2015 | 2 | BENS DE CAPITAL - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - BNDES - SUBVENÇÃO ECONÔMICA - LIMITE - MP - VIGÊNCIA - PRORROGAÇÃO | MP 663/2014 |
| | 13 | 24.03.2015 | 25.03.2015 | 3 | PIS/PASEP-IMPORTAÇÃO - COFINS-IMPORTAÇÃO - ALÍQUOTA - ALTERAÇÃO - MP - VIGÊNCIA - PRORROGAÇÃO | MP 668/2015 |
| Resolução | 1 | 11.03.2015 | 12.03.2015 | 2 | VETO PRESIDENCIAL - APRECIÇÃO - PROCEDIMENTO - ALTERAÇÃO | |
| | 2 | 11.03.2015 | 24.03.2015 | 1 | MERCOSUL - PARLAMENTO - REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA - COMPOSIÇÃO - ORGANIZAÇÃO | |
| ATOS DO PODER LEGISLATIVO | | | | | | |
| Lei | 13103 | 02.03.2015 | 03.03.2015 | 1 | MOTORISTA PROFISSIONAL - JORNADA DE TRABALHO - TEMPO DE DIREÇÃO | ALTERA DECRETO-LEI 5.452/1943 E LEIS 7.408/1985, 9.503/1997, 11.442/2007 E 12.619/2012 |
| ATOS DO PODER EXECUTIVO | | | | | | |
| Medida Provisória | 670 | 10.03.2015 | 11.03.2015 | 1 | IMPOSTO SOBRE A RENDA DA PESSOA FÍSICA - TABELA MENSAL | ALTERA AS LEIS 7.713/1988, 9.250/1995 E 11.482/2007 |
| | 672 | 24.03.2015 | 25.03.2015 | 3 | SALÁRIO MÍNIMO - POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO - PERÍODO DE 2016 A 2019 | |
| Decreto | 8.419 | 18.03.2015 | 19.03.2015 | 2 | ACE 55 - SETOR AUTOMOTIVO - QUINTO PROTOCOLO ADICIONAL - BRASIL/MÉXICO | |
| | 8.420 | 18.03.2015 | 19.03.2015 | 3 | RESPONSABILIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - PESSOA JURÍDICA - ATO CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, NACIONAL OU ESTRANGEIRA | REGULAMENTA LEI 12.846/2013 |
| PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA | | | | | | |
| Câmara de Comércio Exterior - CAMEX | | | | | | |
| Resolução | 9 | 04.03.2015 | 05.03.2015 | 6 | CHAPA PRÉ-SENSIBILIZADA - DUMPING - DIREITO DEFINITIVO - APLICAÇÃO - CHINA HONG KONG/TAIPE CHINÊS/EUA/UNIÃO EUROPEIA | CIRCULAR SECEX 49/2012 |
| | 10 | 04.03.2015 | 05.03.2015 | 46 | TUBO DE COBRE RANHURADO - DUMPING - DIREITO DEFINITIVO - APLICAÇÃO - MÉXICO/CHINA | CIRCULAR SECEX 78/201 |
| | 11 | 05.03.2015 | 06.03.2015 | 5 | EX-TARIFÁRIOS - BENS DE INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÃO - IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO - ALÍQUOTAS - ALTERAÇÃO | |
| | 12 | 05.03.2015 | 06.03.2015 | 6 | EX-TARIFÁRIOS - BENS DE CAPITAL - IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO - ALÍQUOTAS - ALTERAÇÃO | |
| | 13 | 05.03.2015 | 06.03.2015 | 6 | LISTA BRASILEIRA DE EXCEÇÕES À TARIFA EXTERNA COMUM DO MERCOSUL - METANOL (ÁLCOOL METÍLICO) - ALTERAÇÃO | |
| | 5 | 28.01.2015 | 30.03.2015 Retificação | 11 | ELETRODO - GRAFITE - DUMPING - DIREITO DEFINITIVO - PRORROGAÇÃO - CHINA | CIRCULAR SECEX 49/20083 |
| PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA | | | | | | |
| Secretaria de Aviação Civil | | | | | | |
| Agência Nacional de Aviação Civil - Anac | | | | | | |
| Resolução | 355 | 17.03.2015 | 30.03.2015 | 9 | INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA FEDERAL - CONCESSÃO - REVISÃO EXTRAORDINÁRIA | |
| PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA | | | | | | |
| Secretaria da Micro e Pequena Empresa | | | | | | |
| Portaria | 32 | 30.03.2015 | 31.03.2015 | 8 | NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO ARTESANATO E AOS CONVÊNIOS - CRIAÇÃO | |
| PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA | | | | | | |
| Secretaria de Portos | | | | | | |
| Portaria | 36-A | 24.02.2015 | 04.03.2015 | 1 | PORTO DE ANTONINA - TERMINAL BARÃO DO TEFÉ - INDÚSTRIA METAL-MECÂNICA - INSTALAÇÃO | |
| | 50 | 05.03.2015 | 06.03.2015 | 2 | PORTO ORGANIZADO - INSTALAÇÃO PORTUÁRIA - CONTROLE SOCIETÁRIO - TITULARIDADE - TRANSFERÊNCIA - NOME EMPRESARIAL - ALTERAÇÃO - REGRAS E PROCEDIMENTOS | |
| | 76 | 11.03.2015 | 12.03.2015 | 6 | SECRETARIA DE PORTOS - OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA - GESTÃO - FISCALIZAÇÃO - EXECUÇÃO - REGULAMENTO | |

NORMAS, PROCEDIMENTOS E TRIBUTAÇÃO

| Norma | Nº | Data | DOU | Pág | Assunto | Obs. |
|--|-----|------------|--|----------|---|--|
| MINISTÉRIOS | | | | | | |
| MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA | | | | | | |
| Instrução Normativa | 3 | 18.03.2015 | 19.03.2015 | 8 | SOJA - MILHO - ALGODÃO - PRAGA HELICOVERPA - CONTROLE - USO EMERGENCIAL - PRAZO - PRORROGAÇÃO | PRAZO: 18.03.2016 |
| | 4 | 19.03.2015 | 20.03.2015 | 6 | OVINO - EMBRIÃO - IN VIVO - IMPORTAÇÃO - REQUISITO ZOOSANITÁRIO - MERCOSUL - ORDENAMENTO JURÍDICO - INCORPORAÇÃO | RESOLUÇÃO GMC-MERCOSUL 48/14 |
| | 5 | 24.03.2015 | 25.03.2015 | 5 | MAÇÃ - PERA - MARMELO - FRUTO FRESCO - IMPORTAÇÃO - SUSPENSÃO TEMPORÁRIA - ARGENTINA | |
| | 6 | 27.03.2015 | 30.03.2015 | 11 | LACTONA MACROCÍCLICA (AVERMECTINA) - USO VETERINÁRIO - FABRICAÇÃO - MANIPULAÇÃO - COMERCIALIZAÇÃO | REVOGA IN/MAPA 13/29.05.2014 |
| Portaria | 79 | 18.03.2015 | 19.03.2015 | 8 | PRAGA HELICOVERPA ARMIGERA - RISCO DE SURTO - ESTADO DE EMERGÊNCIA FITOSSANITÁRIA - MS - PRAZO - PRORROGAÇÃO | ALTERA PORTARIA 1.260/18.12.2013 |
| | 80 | 18.03.2015 | 19.03.2015 | 8 | CAFÉ - PRAGA HYPOTHENEMUS HAMPEI - EMERGÊNCIA FITOSSANITÁRIA - RISCO IMINENTE DE SURTO - MG - PRAZO - PRORROGAÇÃO | ALTERA PORTARIA 188/12.03.2014 |
| MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA | | | | | | |
| Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA | | | | | | |
| Portaria | 16 | 13.03.2015 | 27.03.2015 | 31 | PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL - SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL - PREFEITURA DE ITU/SP - EQUIVALÊNCIA - RECONHECIMENTO | |
| MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA | | | | | | |
| Departamento de Sanidade Vegetal - DSV | | | | | | |
| Resolução | 2 | 27.02.2015 | 02.03.2015 | 31 | MAÇÃ - PERA - REQUISITO FITOSSANITÁRIO - AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE EMBARQUE - ALTERAÇÃO | IN/MAPA 28/31.07.2006 E 21/31.07.2006 |
| MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC | | | | | | |
| Portaria | 74 | 26.03.2015 | 30.03.2015 | 130 | INOVARAUTO - REGULAMENTAÇÃO COMPLEMENTAR - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA | |
| MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC | | | | | | |
| Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro | | | | | | |
| Portaria | 118 | 06.03.2015 | 09.03.2015 | 76 | CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS - RGCP - REQUISITOS GERAIS - APERFEIÇOAMENTO | REVOGA PORTARIA INMETRO 361/06.09.2011, NO PRAZO DE 6 MESES |
| | 147 | 13.03.2015 | 17.03.2015 | 95 | COMISSÃO TÉCNICA AUTOMOTIVA - COMPOSIÇÃO | REVOGA PORTARIAS INMETRO 177/15.09.2005, 298/17.06.2013 E 459/20.09.2013 |
| MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA | | | | | | |
| Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI | | | | | | |
| Consulta Pública | 1 | 12.03.2015 | 16.03.2015 | 47 | BLOCO II - PATENTEABILIDADE - DIRETRIZES DE EXAME DE PEDIDOS DE PATENTE | PRAZO: 60 DIAS |
| MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA | | | | | | |
| Secretaria de Comércio Exterior - Secex | | | | | | |
| Circular | 9 | 24.02.2015 | 02.03.2015 | 63 | CAÇADO - DUMPING - REVISÃO - CHINA | RESOLUÇÃO CAMEX 14/2010 |
| | 10 | 02.03.2015 | 03.03.2015 | 105 | POLICLORETO DE VINILA - PREÇO DE REFERÊNCIA - RECÁLCULO TRIMESTRAL - MÉXICO | RESOLUÇÕES CAMEX 85/2010 E 66/2011 |
| | 11 | 09.03.2015 | 10.03.2015 | 30 | MDI POLIMÉRICO - DUMPING - ENCERRAMENTO - SEM JULGAMENTO DO MÉRITO - ALEMANHA/BÉLGICA/PAÍSES BAIXOS/HUNGRIA/PORTUGAL/ESPANHA/COREIA | CIRCULAR SECEX 27/2014 |
| | 12 | 12.03.2015 | 13.03.2015 | 47 | SERINGA DESCARTÁVEL - DUMPING - REVISÃO - PRAZOS - CHINA | RESOLUÇÃO CAMEX 53/2009 |
| | 13 | 12.03.2015 | 13.03.2015 | 47 | MAGNÉSIO METÁLICO - DUMPING - REVISÃO - PRAZOS - CHINA | RESOLUÇÃO CAMEX 27/2004 |
| | 14 | 13.03.2015 | 16.03.2015 | 48 | ACRILATO DE BUTILA - DUMPING - DETERMINAÇÃO PRELIMINAR POSITIVA - ALEMANHA/ÁFRICA DO SUL/TAIPE CHINÊS | CIRCULAR SECEX 73/2014 |
| | 15 | 13.03.2015 | 16.03.2015 | 57 | APARELHO DE RAIOS X PANORÂMICO ODONTOLÓGICO - DUMPING - INVESTIGAÇÃO - ABERTURA - ALEMANHA | |
| | 16 | 20.03.2015 | 23.03.2015 | 52 | POLICLORETO DE VINILA - PVC - DUMPING - INVESTIGAÇÃO - ABERTURA - COREIA/CHINA | |
| | 17 | 20.03.2015 | 23.03.2015 | 59 | ESPELHO NÃO EMOLDURADO - DUMPING - INVESTIGAÇÃO - ABERTURA - CHINA/MÉXICO | |
| | 18 | 24.03.2015 | 25.03.2015 | 61 | CHAPA ACRÍLICA - DUMPING - INVESTIGAÇÃO - ENCERRAMENTO - EUA/MALÁSIA/HONG KONG/CHINA | CIRCULAR SECEX 71/2013 |
| | 19 | 24.03.2015 | 25.03.2015 | 71 | BORRACHA DE ESTIRENO-BUTADIENO - DUMPING - INVESTIGAÇÃO - CONCLUSÃO - PRORROGAÇÃO - UNIÃO EUROPEIA | CIRCULAR SECEX 24/2014 |
| | 20 | 24.03.2015 | 25.03.2015 | 71 | CARTÃO - DUPLEX E TRIPLEX - COMPROMISSO DE PREÇO - LIMITE TRIMESTRAL - CHILE | RESOLUÇÃO CAMEX 71/2013 |
| Portaria | 12 | 06.03.2015 | 09.03.2015 | 77 | DRAWBACK - ISENÇÃO - DOCUMENTO - ENVIO ELETRÔNICO - EMISSÃO ATÉ 31.12.2014 | ALTERA PORTARIA SECEX 47/2014 |
| | 13 | 13.03.2015 | 16.03.2015 | 65 | METANOL (ÁLCOOL METÍLICO) - IMPORTAÇÃO - COTA - ALOCAÇÃO - CRITÉRIOS | RESOLUÇÃO CAMEX 13/2015 |
| | 46 | 10.12.2014 | 18.03.2015 Retificação 25.03.2015 Retificação | 51 71 | SODA CÁUSTICA - DE ETILA - IMPORTAÇÃO - COTAS - CRITÉRIOS | RESOLUÇÃO CAMEX 104/2014 |
| | 48 | 22.12.2014 | 18.03.2015 Retificação 25.03.2015 Retificação | 51 71 | FIO DE RAIOM VISCOSE - IMPORTAÇÃO - COTAS - ALOCAÇÃO - CRITÉRIOS | RESOLUÇÃO CAMEX 127/2014 |

NORMAS, PROCEDIMENTOS E TRIBUTAÇÃO

| Norma | Nº | Data | DOU | Pág | Assunto | Obs. |
|----------|----|------------|------------|-----|---|--|
| Portaria | 14 | 26.03.2015 | 27.03.2015 | 91 | OBJETO DE LOUÇA PARA MESA - ORIGEM NÃO PREFERENCIAL - MALÁSIA - DESQUALIFICAÇÃO - T&T CERAMIC MANUFACTURER | |
| | 15 | 26.03.2015 | 27.03.2015 | 92 | OBJETO DE LOUÇA PARA MESA - ORIGEM NÃO PREFERENCIAL - INDONÉSIA - DESQUALIFICAÇÃO - PT. KEDAUNG ORIENTAL PORCELAIN INDUSTRY - KOPIN | |
| | 16 | 26.03.2015 | 27.03.2015 | 94 | OBJETO DE LOUÇA PARA MESA - ORIGEM NÃO PREFERENCIAL - INDONÉSIA - QUALIFICAÇÃO - PT SANGO CERAMICS INDONESIA | |
| | 17 | 30.03.2015 | 31.03.2015 | 65 | METANOL - ÁLCOOL METILICO - COTA - CRITÉRIOS - REGRA DE TRANSIÇÃO | RESOLUÇÃO CAMEX 78/2014 ALTERA PORTARIA SECEX 23/2011 |

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

| | | | | | | |
|----------|----|------------|------------|----|--|--|
| Portaria | 82 | 27.02.2015 | 02.03.2015 | 68 | SUFRAMA - CADASTRO - INGRESSO - INTERNAMENTO - CONTINGÊNCIA - CALAMIDADE PÚBLICA | |
|----------|----|------------|------------|----|--|--|

MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF Banco Central do Brasil - Bacen

| | | | | | | |
|-----------|--------|------------|---|----------|---|--|
| Circular | 3.750 | 11.03.2015 | 13.03.2015 | 15 | MERCADO DE CÂMBIO - CONTA - DEPÓSITO EM MOEDA NACIONAL - CADASTRAMENTO - MOVIMENTAÇÃO | ALTERA CIRCULAR BACEN 3.691/2013 |
| | 3.752 | 27.03.2015 | 30.03.2015 | 27 | INVESTIDOR NÃO RESIDENTE NO BRASIL - MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - APLICAÇÕES - PROCEDIMENTOS | REGULAMENTA RESOLUÇÃO BACEN 4.373/2014 ALTERA CIRCULARES BACEN 3.689/2013 E 3.691/2013 REVOGA CIRCULARES 2.459/1994, 2.963/2000 E 3.492/2010 E CARTAS CIRCULARES 2.285/1992 E 2.702/1996 |
| Portaria | 84.287 | 27.02.2015 | 03.03.2015 04.03.2015 Retificação | 29 12 | BANCO CENTRAL DO BRASIL - REGIMENTO INTERNO | REVOGA PORTARIA BACEN 29.971/2005 |
| Resolução | 4.399 | 27.02.2015 | 03.03.2015 | 28 | VEÍCULO - IMÓVEL - GARANTIA - REGISTRO DE INFORMAÇÕES - PROPRIEDADE DE VEÍCULO - ARRENDAMENTO MERCANTIL | ALTERA RESOLUÇÃO BACEN 4.088/2012 |
| | 4.400 | 27.03.2015 | 03.03.2015 | 28 | PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR - APURAÇÃO - METODOLOGIA - ALTERAÇÃO | ALTERA RESOLUÇÃO BACEN 4.192/2013 |
| | 4.404 | 26.03.2015 | 27.03.2015 | 31 | TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO - TJLP - SEGUNDO TRIMESTRE 2015 - 6,0 % | REVOGA RESOLUÇÃO BACEN 4.394/2014 |
| | 4.405 | 26.03.2015 | 27.03.2015 | 42 | MODERFROTA - RECURSOS BNDES - NORMAS - ALTERAÇÃO | |

MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF Comissão de Valores Mobiliários - CVM

| | | | | | | |
|-----------|-----|------------|------------|----|---|---|
| Instrução | 559 | 27.03.2015 | 30.03.2015 | 28 | MERCADO DE CÂMBIO - CONTA - DEPÓSITO EM MOEDA NACIONAL - CADASTRAMENTO - MOVIMENTAÇÃO | REVOGA IN/CVM 317/15.10.1999, 334/06.04.2000 E 342/13.07.2000 |
| | 560 | 27.03.2015 | 30.03.2015 | 29 | INVESTIDOR NÃO RESIDENTE NO BRASIL - MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - APLICAÇÕES - PROCEDIMENTOS | REVOGA IN/CVM 325/27.01.2000, 353/17.07.2001 E 419/02.05.2005 E DELIBERAÇÕES CVM 366/10.11.2000 E 532/29.01.2008 |

MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF Comitê Gestor do Simples Nacional - CGSN Secretaria Executiva

| | | | | | | |
|-----------|-----|------------|------------|----|--|---------------------------------|
| Portaria | 40 | 13.03.2015 | 16.03.2015 | 13 | SIMPLES NACIONAL - PRORROGAÇÃO - MUNICÍPIOS DE BRASÍLIA, XAPURI E RIO BRANCO - AC | |
| | 41 | 15.03.2015 | 18.03.2015 | 17 | SIMPLES NACIONAL - ENTES-SINAC-P - SISTEMA DE CONTROLE DE ACESSO - PERFIS - USUÁRIOS - ALTERAÇÃO | ALTERA PORTARIA CGSN/SE 16/2013 |
| Resolução | 120 | 10.02.2015 | 17.03.2015 | 64 | SIMPLES NACIONAL - DAS - MEI - VIA POSTAL - TERMINAIS DE AUTOATENDIMENTO | ALTERA RESOLUÇÃO CGSN 94/2011 |

MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF Conselho Nacional de Política Fazendária - Confaz

| | | | | | | |
|-----------------|---|------------|------------|----|--|--|
| Ajuste Sinief | 1 | 30.03.2015 | 31.03.2015 | 26 | ICMS - BENEFÍCIO FISCAL - ABATIMENTO - DOCUMENTO FISCAL - EMISSÃO - PROCEDIMENTOS | |
| Ato Cotepe/ICMS | 7 | 25.03.2015 | 30.03.2015 | 59 | NOTA FISCAL ELETRÔNICA - NF-e - PREENCHIMENTO - ORIENTAÇÃO | |
| | 5 | 25.03.2015 | 31.03.2015 | 26 | MANIFESTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS FISCAIS - MDF-e - MANUAL DE ORIENTAÇÕES - APROVAÇÃO | |

MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB

| | | | | | | |
|---------------------|-------|------------|------------|----|--|--------------------------|
| Instrução Normativa | 1.552 | 02.03.2015 | 03.03.2015 | 49 | BENS E SERVIÇOS - FORNECIMENTO - TRIBUTOS - RETENÇÃO | ALTERA IN/RFB 1.234/2012 |
| | 1.553 | 09.03.2015 | 10.03.2015 | 8 | ADMISSÃO TEMPORÁRIA - EXPORTAÇÃO TEMPORÁRIA - REGIMES ADUANEIROS ESPECIAIS - ALTERAÇÃO | ALTERA IN/RFB 1.361/2013 |
| | 1.555 | 16.03.2015 | 17.03.2015 | 65 | BENS - SERVIÇOS - DIREITOS - COMPRA E VENDA - DOMICILIADO NO EXTERIOR - PREÇOS - EFEITOS A PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2015 | ALTERA IN/RFB 1.498/2014 |

MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF Alfândega da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional de Guarulhos

| | | | | | | |
|----------|-----|------------|------------|----|---|---|
| Portaria | 109 | 16.02.2015 | 18.03.2015 | 24 | AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO/GUARULHOS - CARGA - IDENTIFICAÇÃO - CORREÇÃO | ALTERA PORTARIA ALF/GRU 267/21.08.2013 |
|----------|-----|------------|------------|----|---|---|

NORMAS, PROCEDIMENTOS E TRIBUTAÇÃO

| Norma | Nº | Data | DOU | Pág | Assunto | Obs. |
|---|-------|------------|---|-----------|---|---|
| MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF | | | | | | |
| Alfândega da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional de Viracopos | | | | | | |
| Portaria | 63 | 13.03.2015 | 16.03.2015 | 15 | AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS - LAUDOS PERICIAIS - ENTREGA - FORMATO DIGITAL | |
| MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF | | | | | | |
| Coordenação-Geral de Administração Aduaneira - Coana | | | | | | |
| Portaria | 30 | 02.03.2015 | 06.03.2015 | 34 | DECLARAÇÃO DE IMPORTAÇÃO - CANAL VERDE DE CONFERÊNCIA - DOCUMENTOS - FORMATO DIGITAL - DISPENSA | IN/SRF 680/2006 |
| MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF | | | | | | |
| Coordenação-Geral de Atendimento e Educação Fiscal - Coaef | | | | | | |
| Ato Declaratório Executivo | 1 | 27.03.2015 | 02.03.2015 | 22 | PROCESSO DIGITAL - DOSSIÊ DIGITAL DE ATENDIMENTO - SERVIÇOS | IN/RFB 1.412/2013 |
| MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF | | | | | | |
| Coordenação-Geral de Fiscalização - Cofis | | | | | | |
| Ato Declaratório Executivo | 17 | 04.03.2015 | 05.03.2015 | 85 | ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL - ECD - LEIAUTE - MANUAL DE ORIENTAÇÃO | REVOGA ADE/COFIS 103/2013 |
| | 20 | 20.03.2015 | 23.03.2015 | 16 | MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO LEIAUTE DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL - ECF | REVOGA ADE/COFIS 83/2014 |
| MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF | | | | | | |
| Secretaria do Tesouro Nacional - STN | | | | | | |
| Subsecretaria da Dívida Pública | | | | | | |
| Portaria | 112 | 02.03.2015 | 03.03.2015 | 62 | PROEX - NOTAS DO TESOURO NACIONAL-SÉRIE "1" - NTN-I - EMISSÃO - AUTORIZAÇÃO | |
| | 113 | 02.03.2015 | 03.03.2015 | 62 | PROEX - NOTAS DO TESOURO NACIONAL-SÉRIE "1" - NTN-I - EMISSÃO - AUTORIZAÇÃO | |
| | 114 | 02.03.2015 | 03.03.2015 | 63 | PROEX - NOTAS DO TESOURO NACIONAL-SÉRIE "1" - NTN-I - EMISSÃO - AUTORIZAÇÃO | SEM EFEITO PORTARIA 102/24.02.2015 |
| | 146 | 12.03.2015 | 16.03.2015 | 18 | PROEX - NOTAS DO TESOURO NACIONAL - SÉRIE "1" - NTN-I - CANCELAMENTO - SEM EFEITO | |
| | 151 | 16.03.2015 | 17.03.2015 | 73 | PROEX - NOTA DO TESOURO NACIONAL - SÉRIE "1" - NTN-I - CANCELAMENTO | |
| | 165 | 25.03.2015 | 26.03.2015 | 35 | PROEX - NOTA DO TESOURO NACIONAL - SÉRIE "1" - NTN-I - CANCELAMENTO | |
| MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF | | | | | | |
| Superintendência de Seguros Privados - Susep | | | | | | |
| Circular | 513 | 05.03.2015 | 26.03.2015 | 35 | SEGURO - TRANSPORTE NACIONAL E INTERNACIONAL - CRÉDITO INTERNO - EXPORTAÇÃO - RISCOS - APÓLICE DE AVERBAÇÃO - ELEMENTOS MÍNIMOS | |
| MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA | | | | | | |
| Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP | | | | | | |
| Portaria | 18 | 18.03.2015 | 19.03.2015 | 47 | PETRÓLEO - GÁS NATURAL - EXPLORAÇÃO - PRODUÇÃO - LICITAÇÃO - REGULAMENTO | REVOGA RESOLUÇÃO ANP 27/02.06.2011 |
| | 17 | 18.03.2015 | 20.03.2015 | 60 | PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPOS DE GRANDE PRODUÇÃO - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPOS DE PEQUENA PRODUÇÃO - REGULAMENTO TÉCNICO | REVOGA PORTARIA ANP 90/31.05.2000 E RESOLUÇÃO ANP 46/22.12.2009 |
| MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA - MPA | | | | | | |
| Portaria | 85 | 10.03.2015 | 11.03.2015 | 66 | PLANO SAFRA DA PESCA E AQUICULTURA - PSPA - COMISSÃO PERMANENTE DE PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO - CRIAÇÃO | REVOGA PORTARIA SE/MPA 325/29.11.2012 |
| MINISTÉRIO DA SAÚDE | | | | | | |
| Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA | | | | | | |
| Resolução | 13 | 24.03.2015 | 25.03.2015 | 38 | ENTORPECENTE - PSICOTRÓPICA - PRECURSORA - CONTROLE ESPECIAL - LISTA - ATUALIZAÇÃO BENZIDAMINA - IMPORTAÇÃO - PRODUÇÃO - MANIPULAÇÃO - AQUISIÇÃO - VENDA - DISPENSAÇÃO - PROIBIÇÃO | |
| MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES | | | | | | |
| Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT | | | | | | |
| Portaria | 83-A | 24.03.2015 | 26.03.2015 27.03.2015 Retificação | 72 104 | SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS - SUFER - UNIDADES ORGANIZACIONAIS - CRIAÇÃO | |
| Resolução | 4.624 | 05.03.2015 | 09.03.2015 | 87 | CARGA - SERVIÇOS TRANSPORTE FERROVIÁRIO - EXPLORAÇÃO DA INFRAESTRUTURA - SEGUROS - CONTRATAÇÃO - MANUTENÇÃO | |

Fonte: AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil)

CÂMARAS DE COMÉRCIO FILIADAS À FCCE

Câmara de Comércio e Indústria do Estado do Rio de Janeiro

Ilmo. Sr. Presidente Vicente Guilhermelli
Rua da Assembléia, 77, 3 e 8 andares, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20011-001
Fone: 55 (21) 2242-3131
Fax: 55 (21) 2242-5535
E-mails: secretaria@caerj.org.br
comercioexterno@caerj.org.br
falecom@caerj.org.br
Site: www.caerj.org.br

ÁFRICA

Câmara de Comércio Afro-Brasileira

Ilmo. Sr. Presidente Rui Mucaje
Rua XV de Novembro, 200, 11 andar, Conj. C
São Paulo - SP
Cep: 01013-000
Fone: 55 (11) 3101-8162 / 3104-3449
Fax: 55 (11) 3106-6156
E-mails: afrochamber@uol.com.br
afrochamber@afrochamber.org
Site: www.afrochamber.org

Câmara de Comércio do Brasil e República Democrática do Congo

Ilmo. Sr. Presidente Patrick Kitelo
Fone: 55 (21) 4107-6588
E-mail: contato@brasilrdc.com.br
Site: www.brasilrdc.com.br

Câmara Empresarial de Comércio da Indústria e Agricultura do Congo

Ilmo. Sr. Presidente Vilton Juarez Garça Lima
Estrada do Galeão, 1035 / 217, Jd. Guanabara
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 21931-383
Fone: 55 (21) 3367-4494
E-mail: contato@ccbrasilcongo.org.br
Site: www.ccbrasilcongo.org.br

Consulado da República de Moçambique no Rio de Janeiro

Ilmo. Sr. Presidente Augusto Tasso Fragoso Pires
Rua da Assembleia, 98, 16 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20011-000
Fone: 55 (21) 2122-3860
E-mail: mccuel@pamar.com.br

Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique

Ilmo. Sr. Presidente Honorário Murade Isaac Murargy
Gerente Geral: Srta. Liz de Abreu Lacerda
Avenida Alameda da Serra, 119, sl 1202, Vila da Serra
Belo Horizonte - MG
Cep: 34.000-000
Fone: 55 (31) 3243-3012
E-mail: contato@cciabm.com
Site: www.cciabm.co

Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Turismo Brasil Marrocos

Ilmo Sr. Presidente José Francisco Gouvea Vieira
Fone: 55 (21) 3594-8639
E-mail: contact@camarabrasilmarrocos.org
Site: http://camarabrasilmarrocos.org

AMÉRICAS

Estados Unidos

Câmara de Comércio Americana

Ilmo. Sr. Presidente Roberto Prisco Paraíso Ramos
Diretor Executivo: Rafael Lourenço
Praça Pio X, 15, 5 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20040-020
Fone: 55 (21) 3213-9207 / 3213-9200
Fax: 55 (21) 3213-9201
E-mail: amchamrio@amchamrio.com
Site: www.amchamrio.com

Brazilian-American Chamber of Commerce of the Southeast, Inc.

Ilma. Sra. Presidente Lucia M. Jennings
Diretora Executiva: Fabiana Di Pietro Xavier
P.O. Box: 93411
Atlanta, GA, 30377
Fone: (404) 790-8932 / 880-1551
E-mail: president@bacc-ga.com
Site: www.bacc-se.org

Câmara Texana de Comércio no Brasil

Ilmo. Sr. Presidente Max Paul
Praia de Botafogo, 300, 5 andar, ala A, Botafogo
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22250-040
Fone: 55 (21) 2158-1118
E-mails: contato@betchamber.org
max@betchamber.org
Site: www.betchamber.org

Argentina

Câmara Brasil-Argentina de Comércio, Indústria e Turismo do Rio de Janeiro

Ilmo. Sr. Presidente Pedro Alberto Moreira Leite
Diretor Executivo: Luiz M. Quintella
Ed. Argentina, Praia de Botafogo, 228, sl 303, Botafogo
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22350-145
Fone: 55 (21) 3497-5990
Fax: 55 (21) 3497-5591
E-mails: presidente@camrio.org
peter@gtcaconsult.com
silvana@gtcaconsult.com
Site: www.camrio.org

Aruba

Câmara de Comércio e Turismo Brasil-Aruba

Ilmo. Sr. Presidente Luiz Carlos Corrêa
Av. General Justo, 307, sl 600, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20021-130

Fone: 55 (21) 3804-9289
Fax: 55 (21) 2524-1624
E-mail: correa@ffce.org.br

Bolívia

Câmara de Comércio Brasil-Bolívia

Ilmo. Sr. Presidente Jorge Vaca Pereira Velasco
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 583, sl 602,
Copacabana
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22050-001
Fone: 55 (21) 2255-1134
Fax: 55 (21) 2255-1287
E-mail: jorge.sandel@gmail.com
Site: http://www.acrj.org.br/camaras/camara-de-comercio-brasil-bolivia-

Chile

Câmara de Comércio Brasil-Chile

Ilmo. Sr. Presidente Carlos Morales
Rua da Candelária, 9, 11 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Fone: 55 (21) 2259-8414
Fax: 55 (21) 2514-1246
E-mail: camaras@acrj.org.br
Site: www.bras-chile.com.br

Colômbia

Câmara de Comércio Brasil-Colômbia

Ilmo. Sr. Presidente Carlos Alberto de Andrade Pinto
Rua da Candelária, 9, 11 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20091-020
Fone: 55 (21) 2547-1276 / 75
Fax: 55 (21) 2549-4032
E-mails: camaras@acrj.org.br
caapinto@hotmail.com
Site: http://www.acrj.org.br/camaras/camara-de-comercio-brasil-colombia

Equador

Câmara de Comércio Brasil-Ecuador

Ilmo. Sr. Presidente Rubens Botteri
Rua da Candelária, 9, 11 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20010-120
Fone: 55 (21) 3559-990
E-mail: botteri@botteri.com.br
Site: http://www.acrj.org.br/camaras/camara-de-comercio-brasil-equador

Honduras

Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Honduras

Ilmo. Sr. Presidente Luiz Oswaldo Aranha
Rua da Alfândega, 81-A, sl 502, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20070-001
Fone: 55 (21) 2242-8063 / 2242-8451
E-mail: loa@veloxmail.com.br

CÂMARAS DE COMÉRCIO FILIADAS À FCCE

Panamá

Câmara de Comércio Brasil-Panamá

Ilma. Sra. Presidente Maria Cristina Novaes Rodrigues
Sede social:
Rua Teixeira da Silva, 560, Paraíso
São Paulo - SP
Cep: 04002-032
Sede administrativa:
Av. Queiroz Filho, 1700, sl 908, torre E, Vila
Hamburguesa
São Paulo - SP
Fone: 55 (11) 3527-5026
E-mail: cristinanovaes@camarabrazilpanama.com.br
Site: www.camarabrazilpanama.com.br

Paraguai

Câmara de Comércio Brasil-Paraguai

Ilmo. Sr. Presidente Luiz Fernando Marchese
Rua da Candelária, 9, 11 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20091-020
Fone: 55 (21) 2514-1276
E-mails: camara.brazilparaguai@gmail.com
lfmarchese2@gmail.com
Site: www.federasur.org.br

Peru

Câmara de Comércio Brasil-Peru

Ilmo. Sr. Presidente Cesar Augusto Maia
Rua da Candelária, 9, sl 803, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20091-020
Fones: 55 (21) 2263-2585 / 2253-2261 / 2263-6004
E-mail: cesar.maia@polotech.org.br
Site: www.acrj.org.br/camaras/camara-de-comercio-brasil-peru

República Dominicana

Câmara Oficial de Comércio Brasil-República Dominicana

Ilmo. Sr. Presidente José Manoel Dias Avelino
Rua Figueiredo Magalhães, 286, sl 314, Copacabana
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22031-010
Fone: 55 (21) 2332-8392
E-mails: jmanuel@desenvolvimento.rj.gov.br
lucialima@desenvolvimento.rj.gov.br

Venezuela

Câmara de Comércio Brasil-Venezuela

Ilmo. Sr. Presidente Darc Antonio Costa
Largo do Machado, 54, sl 606, Catete
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22221-020
Fone: 55 (21) 3235-6802
Fax: 55 (21) 2265-8643
E-mails: secretaria@camarabv.org
darc@federasur.org.br / secretaria@federasur.org.br
Site: www.camarabv.org

ÁSIA

China

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China

Ilmo. Sr. Presidente Charles Andrew T'ang
Rua Senador Dantas, 71, 12 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20031-202
Fone: 55 (21) 2532-5877
Fax: 55 (21) 2240-8648
E-mails: catang1@gmail.com / uta@ccibc.com
Site: www.camarabrazilchina.com.br

Câmara Chinesa de Comércio do Brasil

Ilmo. Sr. Presidente Daniel Manucci
Diretor: Fernando Mourad
Rua Felipe dos Santos, 521, 8 andar, Lourdes
Belo Horizonte - MG
Cep: 30180-160
Fone: (31) 2552-7414
E-mail: camarachinesa@camarachinesa.com
Site: www.camarachinesa.com.br

Arábia Saudita

Câmara de Investimento, Comércio e Indústria Brasil-Arábia Saudita

Ilmo. Sr. Salman Mohammed Abdullatif Alnaaim
SIA QD 5C AE 19 sl 204
Fone: 55 (61) 3026-2264
E-mail: info@cicibas.org
Site: www.cicibas.org

Hong Kong

Invest Hong Kong

Consultora Executiva: Marina Barros
Rua Cel. Xavier de Toledo, 316, 1 andar, cj 10A
São Paulo - SP
Cep: 01048-000
Fone: 55 (11) 3159-0765
Fax: 55 (11) 3159-0778
Site: www.investhk.gov.hk

Indonésia

Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Indonésia

Ilmo. Sr. Presidente Ricardo Stern
Av. Ataulfo de Paiva, 1240/203, Leblon
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22440-035
Fone: 55 (21) 2259-8756
E-mails: consulado.indonesia@indonesia.org.br
charlaine@viasete.com.br

Câmara de Comércio e Indústria Islâmica Brasileira

Ilmo. Sr. Presidente Nawfal Alssabak
Vice-Presidente: Jalal Jamel Dawwod Chaya
Alameda Santos, 771, cj 31, 3 andar, Cerqueira César
São Paulo - SP
Cep: 01419-001
Fones: 55 (11) 3253-2620 / 3253-2075

Fax: 55 (11) 3253-9812
E-mail: brasiliraq@brasiliraq.com.br
Site: www.brasiliraq.com.br

Índia

Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Índia-Brasil

Ilmo. Sr. Presidente Elson de Barros Gomes
Coordenadora Geral: Nathália Gomide
Rua Paraiba, 523, Funcionários
Belo Horizonte - MG
Cep: 30130-140
Fones: 55 (31) 3264-5444 / 3055-3836
E-mails: inteligencia@indiabrazilchamber.org
india@indiabrazilchamber.org
Site: www.indiabrazilchamber.org

Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Índia no Rio de Janeiro

Ilmo. Sr. Carlos Henrique de Souza Jund
Rua Alcindo Guanabara, 25, 11 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Fone: 55 (21) 2262-7033
Site: www.brazilindia.com.br

Iraque

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Iraque

Ilmo. Sr. Presidente Nawfal Alssabak
Vice-Presidente: Jalal Jamel Dawwod Chaya
Alameda Santos, 771, cj 31, 3 andar, Cerqueira César
São Paulo - SP
Cep: 01419-001
Fones: 55 (11) 3253-2620 / 3253-2075
Fax: 55 (11) 3253-9812
E-mail: brasiliraq@brasiliraq.com.br
Site: www.brasiliraq.com.br

Israel

Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria

Ilmo. Sr. Presidente Jayme Blay
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1713, cj 61
São Paulo - SP
Cep: 01452-001
Fone: 55 (11) 3060-9333
Fax: 55 (11) 3063-4424
E-mails: cambici@cambici.org.br
trade@cambici.org.br
Site: www.cambici.org.br

Japão

Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Rio de Janeiro

Ilmo. Sr. Presidente Naoki Kobayashi
Rua Senador Dantas 80, sl 1401, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20031-201
Fone: 55 (21) 2524-7361
Fax: 55 (21) 2524-7366
E-mail: secretaria@ccjir.org.br
Site: www.ccjir.org.br

CÂMARAS DE COMÉRCIO FILIADAS À FCCE

Libano

Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura Libano-Brasileira do Estado do Rio de Janeiro

Ilmo. Sr. Presidente Paulo Cezar Assed
Av. Franklin Roosevelt, 39, sls 702/706
Rio de Janeiro – RJ
Cep: 20021-120
Fone: 55 (21) 2210-1419
Fax: 55 (21) 2210-1420
E-mails: presidencia@cclbrj.com
arquivisual@uol.com.br
Site: www.cclbrj.com

Câmara de Comércio Brasil-Líbano – CCBL

Ilmo. Sr. Presidente Alfredo Cotait Neto
Av. Paulista, 688, 16 andar, São Paulo – SP
Cep: 01310-909
Fone: 55 (11) 3262-1610
Fax: 55 (11) 3262-4548
E-mail: info@ccbl.com.br
Site: www.ccbl.com.br

Federação das Entidades Libano-Brasileira do Estado do Rio de Janeiro

Ilmo. Sr. Presidente Nelson Mufarrej Filho
Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2603, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20050-004
Fone: 55 (21) 2509-8211
E-mail: mufarrej@mls.com.br

Câmara de Comércio Libano-Brasileira de Minas Gerais

Ilmo. Sr. Presidente Charles Lofti
Rua Tomás Gonzaga, 802, 9 andar, Lourdes
Belo Horizonte - MG
Cep: 30180-140
Fone: 55 (31) 3071-3900
Fax: 55 (31) 3071-3922
E-mails: cclbmg@yahoo.com.br
cclbmg@cclbmg.com.br
Site: www.cclbmg.com.br

Sri Lanka

Consulado-Geral Honorário da República Democrática Socialista do Sri Lanka no Rio de Janeiro
Ilmo. Sr. Sohaku R. C. Bastos
Av. N. S. de Copacabana, 817, 12 andar, Copacabana
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22050-002
Fone: 55 (21) 2205-8116
Fax: 55 (21) 2240-5381
E-mail: sohaku@consulanka.org.br
Site: www.consulanka.org.br

Taipei

Escritório Econômico e Cultural de Taipei no Brasil

Ilmo. Sr. Ricardo Hsu
SHIS QJ 9, cj 16, casa 23, Lago Sul
Brasília - DF
Cep: 71625-160

Fones: 55 (61) 3364-0231 / 3364-4125
Fax: 55 (61) 3364-0239
E-mail: divisaoeconomica@uol.com.br
Site: www.taiwanembassy.org/BR/mp.asp?mp=347

Turquia

Câmara de Comércio e Indústria Turco Brasileira

Ilmo. Sr. Presidente Güray Sırkecioglu
Av. Brigadeiro Luis Antonio, 2729, cj 709, Jardim Paulista
São Paulo - SP
Cep: 01401-000
Fone: 55 (11) 4305-1453
Cel: 55 (11) 97955-2586
E-mail: ismet@ccitb.org.br
Site: www.ccitb.org.br

Câmara de Comércio, Turismo e Cultura Brasil Turquia

Presidente: Beatriz Fonseca
Av. das Américas, 8445, sl 1017, Barra da Tijuca
Rio de Janeiro – RJ
Cep: 22793-081
E-mail: contato@camarabrasilturquia.org
Site: www.camarabrasilturquia.org

EUROPA

Alemanha

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha

Ilmo. Sr. Presidente Sergio Boanada
Diretor Executivo: Hanno Erwes
Av. Graça Aranha, 1, 6 andar, Castelo
Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20030-002
Fone: 55 (21) 2224-2123
Fax: 55 (21) 2252-7758
E-mail: info@ahk.com.br
www.ahkbusiness.com.br

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha

Ilmo. Sr. Presidente Everson Oppermann
Rua Castro Alves, 600
Porto Alegre, RS - Cep: 90430-130
Fone: 55 (51) 3222-5766
Fax: 55 (51) 3222-5556
E-mails: ahkpoa@ahkpoa.com.br
associativo@ahkpoa.com.br
Site: www.ahkpoa.com.br

Belarus

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Belarus

Ilmo. Sr. Presidente Aluísio de Souza Sobreira
Av. General Justo, 307, sl 600, Castelo
Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20021-130
Fone: 55 (21) 3804-9289
Fax: 55 (21) 2524-1624
E-mail: diretoria@brasil-belarus.org.br
Sites: www.belarus.com.br
www.brasil-belarus.org.br

Bélgica / Luxemburgo

Câmara de Comércio e Indústria Belgo-Luxemburguesa-Brasileira no Brasil

Ilmo Sr. Presidente Daniel Kedzierski
Av. Paulista 2.073, Conjunto Nacional, Horsa I, Sls 1113/1114
São Paulo - SP
Cep: 01311-300
Fone: 55 (11) 3284-9557
Fax: 55 (11) 3283-3601
E-mail: belgalux@belgalux.com.br
Site: www.belgalux.com.br
Facebook: facebook.com/belgalux

Dinamarca

Câmara de Comércio Dinamarquês-Brasileira

Ilmo. Sr. Presidente Jan Lomholdt
Rua Professor Álvaro Rodrigues, 352, 13 andar, Botafogo
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22280-040
Fone: 55 (21) 99249-5249
Site: www.danchamb.com.br

Reino Unido

Câmara Britânica de Comércio no Brasil

Ilmo. Sr. Presidente Fabio Caldas
Av. Graça Aranha, 1, 6 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20030-002
Fones: 55 (21) 2240-1058 / 2262-5926
Fax: 55 (21) 2240-1058
E-mails: akanhan@britcham.com.br
rj@britcham.com.br
riodejaneiro@britcham.com.br
Site: www.britcham.com.br

Eslováquia

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Eslováquia

Ilmo. Sr. Presidente Joaquim Ferreira Mangia
Av. Rio Branco, 123, sl 1701, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20040-005
Fone: 55 (21) 2532-7404
Fax: 55 (21) 2532-7412
E-mail: aviabras@aviabras.com.br

Espanha

Escritório Comercial da Espanha

Sr. Cônsul Ángel Funes Rivas
Conselheira Econômica: Ana Raquel Garcia Rubio
Praça Gen. Gentil Falcão, 108, cj 82
São Paulo - SP
Cep: 04571-150
Fone: 55 (11) 5105-4378
Fax: 55 (11) 5105-4382
E-mail: saopaulo@comercio.mityc.es
Sites: www.icex.es / www.spainbusiness.com.br

CÂMARAS DE COMÉRCIO FILIADAS À FCCE

França

Câmara de Comércio França-Brasil

Ilmo. Sr. Presidente Benoit d'Iribane
Alameda Itu, 852, 19 andar, Jardim Paulista
São Paulo - SP
Cep: 01421-001
Fone: 55 (11) 3088-2290
Fax: 55 (11) 3061-1553
E-mail: secretaria-sp@ccfb.com.br
Sites: www.ccfb.com.br
http://saopaulo.ccfb.com.br

Câmara de Comércio França-Brasil

Ilma. Sra. Presidente Claudine Bichara de Oliveira
Av. Presidente Antonio Carlos, 58, 10 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20020-010
Fone: 55 (21) 2220-1015
Fax: 55 (21) 2533-3925
E-mails: diretoriarj@ccfb.com.br
secretariarj@ccfb.com.br
Sites: www.ccfb.com.br
http://rio.ccfb.com.br

Grécia

Câmara de Comércio Brasil-Grécia

Ilmo Sr. Presidente Fabiano Niederauer
Av. General Guedes da Fontoura, 674, Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22621-242
Fone: 55 (21) 2246-9055
E-mails: fabiano@ccb.com.br
contato@ccb.com.br
Site: www.ccb.com.br

Holanda

Câmara de comércio Holando-Brasileira

Ilmo. Sr. Presidente Ronald Eikelenboom
Diretor Executivo: Hans Mulder
Rua Marquês de Itu, 503, cj 62, Vila Buarque
São Paulo - SP
Cep: 01223-001
Fone: 55 (11) 3221-5899
Fax: 55 (11) 3221-9242
E-mail: info@dutcham.com.br
Site: www.dutcham.com.br

Câmara de Comércio Brasil-Holanda

Ilmo. Sr. Maarten de Haan
Rua da Candelária, 9, sl 1101, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20091-904
Fone: 55 (21) 99154-5071
E-mail: info@hbcc.com.br
Site: www.hbcc.com.br

Hungria

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Hungria

Ilmo. Sr. Presidente Joaquim Ferreira Mangia
Av. Rio Branco, 123, sl 1701, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20040-005
Fone: 55 (21) 2532-7404
Fax: 55 (21) 2532-7412
E-mail: aviabras@aviabras.com.br

Itália

Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria

Ilmo. Sr. Presidente Pietro Petraglia
Secretário Geral: Giorgio Luigi Rossi
Av. Graça Aranha, 1, 6 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20030-002
Fone: 55 (21) 2262-9141
Fax: 55 (21) 2262-2998
E-mail: info@camaraitaliana.com.br
Sites: www.portalitalia.com.br
www.camaraitaliana.com.br

Noruega

Câmara de Comércio Noruega-Brasil

Ilmo. Sr. Presidente Halvard Idland
Gerente Executiva: Glorissabel Garrido Thompson
Flôres
Rua Lauro Müller 116, sl 2401, Botafogo
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22290-160
Fone: 55 (21) 3544-0047
Fax: 55 (21) 3544-0044
E-mail: info@nbcc.com.br
Site: www.nbcc.com.br

Portugal

Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil

Ilmo. Sr. Presidente: Fernando Meira Ribeiro Dias
Avenida do Contorno, 4520, 7 andar, Funcionários
Belo Horizonte - MG
Fone: 55 (31) 3213 1557
E-mail: secretaria@camarabrazilportugal.com.br
Site: www.brasilportugal.org.br

Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil-Bahia

Ilmo. Sr. Presidente: Antônio Coradinho
Rua Fonte do Boi, 216, loja F. Hotel Pestana, Rio Vermelho
Salvador - BA
Cep: 41940-360
Fone: 55 (71) 2103-8073
E-mail: diretoriaba@brasilportugal.org.br

Câmara Brasil-Portugal – Ceará

Ilmo. Sr. Presidente: Jorge Duarte Chaskelmann
Av. Barão de Studart, 1980, 2 andar, Ed. Casa da Indústria (FIEC), Aldeota
Fortaleza - CE
Cep: 60120-901
Fone: 55 (85) 3261-7423
E-mail: jorge.chaskelmann@aquiraz.com

Câmara Brasil-Portugal – Distrito Federal (Comércio / Indústria / Turismo)

Ilmo. Sr. Presidente: Fernando Pedro de Brites
SCLS 302, bloco B, lj 22
Brasília - DF
Cep: 70338-520
Fone: 55 (61) 3225-6630
E-mails: diretoria@futuramoveis.com.br
futura@futuramoveis.com.br

Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil – Minas Gerais

Ilmo. Sr. Presidente: Fernando M. Ribeiro Dias
Av. do Contorno, 4520, 7 andar, Funcionários
Belo Horizonte - MG
Cep: 30110-916
Fone: 55 (31) 3213-1557
E-mail: presidente@camarabrazilportugal.com.br
secretaria@camarabrazilportugal.com.br

Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil – Pará

Ilmo. Sr. Presidente: Reginaldo Ferreira
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, Ed. FIEPA, bloco A, 2 andar
Belém - PA
Cep: 66035-190
Fone: 55 (91) 3250-1085
E-mails: camaraportuguesa-pa@acp.com.br
reginaldoferreira@veloxmail.com.br

Câmara Brasil-Portugal – Paraíba (Comércio / Indústria / Turismo)

Ilmo. Sr. Presidente: Antônio Manoel Soares de Almeida
Av. João Machado, 310, sl 102, Ed. Empresarial Monte Carlo, Jaguaribe
João Pessoa - PB
Cep: 58013-520
E-mails: almeida-almeida@bol.com.br
camarabrptdoestadodaparaiba@gmail.com

Câmara de Comércio Brasil-Portugal – Paraná

Ilmo. Sr. Presidente: Antônio Francisco Corrêa Athayde
Presidente Honorário: José Martins Brandão Coelho
Rua Dr. Faivre, 123, Centro
Curitiba - PR
Cep: 80060-140
Fone: 55 (41) 3027-3303
E-mails: camarabrptparana@gmail.com
sec.cpcpr@gmail.com

CÂMARAS DE COMÉRCIO FILIADAS À FCCE

Câmara Brasil-Portugal – Pernambuco (Comércio / Indústria / Turismo)

Ilmo. Sr. Presidente: Armênio Ferreira Diogo
Rua da Aurora, 1225, 1 andar, Santo Amaro
Recife - PE
Cep: 50040-090
Fones: 55 (81) 3221-8571/ 3223-8802
E-mail: faleconosco.pe@brasilportugal.org.br

Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro

Ilmo. Sr. Presidente: Ricardo Coelho
Av. Graça Aranha, 1, 6 andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20030-002
Fone: 55 (21) 2533-4189
E-mail: atendimento@camaraportuguesa-rj.com.br

Câmara Brasil-Portugal – Rio Grande do Norte (Comércio / Indústria / Turismo)

Ilmo. Sr. Presidente: Sílvio de Araújo Bezerra
Rua Raimundo Chaves, 2182, sl 101, Empresarial
Candelária, Candelária
Natal – RN
Cep: 59064-390
Fone: 55 (84) 3206-5362
E-mail: silvio@ecocil.com.br

Câmara Brasil-Portugal – Rio Grande do Sul (Comércio / Indústria / Turismo)

Ilmo. Sr. Presidente: Joaquim Firmino
Rua Andrade Neves, 155, cj 134
Porto Alegre - RS
Cep: 90010-210
Fone: 55 (51) 3221-1274
E-mails: presidencia@ccbp-rs.org.br
secretaria@ccbp-rs.org.br

Câmara Brasil-Portugal – Santa Catarina (Comércio / Indústria / Turismo)

Ilmo. Sr. Presidente: Cristiano Braga
Presidente Honorário: Maurício Aristóteles Freitas
Rod. SC 401, 8600, Sto. Ant^o de Lisboa, Corporate
Park, bl 2, sl 1
Florianópolis - SC
Cep: 88.050-000
Fones: 55 (48) 3365 8600 / 55 (51) 3279-3568
E-mails: cristianopbraga@gmail.com
mauricio@ponto-brasil.com

Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil – São Paulo

Ilmo. Sr. Presidente: Manuel R.T. de Almeida Filho
Av. Liberdade, 602, 2 andar
São Paulo - SP
Cep: 01502-001
Fone: 55 (11) 3340-3333
E-mail: mfilho@camaraportuguesa.com.br

República Tcheca

Câmara de Comércio e Indústria Brasil – República Tcheca

Ilmo. Sr. Presidente Joaquim Ferreira Mangia
Av. Rio Branco, 123, sl 1701, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20040-005
Fone: 55 (21) 2532-7404
Fax: 55 (21) 2532-7412
E-mail: aviabras@aviabras.com.br

Romênia

Câmara de Comércio Brasil-Romênia

Ilmo. Sr. Presidente Roberto Burgos Gonçalves
Rua Zamenhof 62, sl 402, Estácio
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20250-070
Fone: 55 (21) 3150-5550
E-mail: burgos@cbrpa.com
Site: www.acrj.org.br/camaras/camara-de-comercio-
brasil-romenia

Rússia

Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Rússia

Ilmo. Sr. Presidente Gilberto Ferreira Ramos
Rua Álvaro Alvim, 24/704, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20031-010
Fone: 55 (21) 3255-5090
Fax: 55 (21) 3255-5090
E-mail: camara@Brasil-russia.org.br
Site: www.brasil-russia.org.br

San Marino

Câmara de Comércio, Indústria, Turismo e Cultura Brasil-San Marino

Ilmo. Sr. Presidente João Pedro de Sabóia Bandeira de
Melo Filho
Vice Presidente: Mauro Pereira de Lima Câmara
Av. General Justo, 307, sl 600, Centro
Rio de Janeiro - RJ
Fone: 55 (21) 3804-9289
Fax: 55 (21) 2524-1624
Site: www.brasil-sanmarino.org.br

Suíça

Câmara de Comércio Suíço-Brasileira

Ilmo. Sr. Presidente Emanuel Baltis
Av. das Nações Unidas, 18.001
São Paulo – SP
Cep: 04795-900
Fones: 55 (11) 5683-7447 / 41 (44) 586-3741
Fax: 55 (11) 5641 3306
E-mail: swisscam@swisscam.com.br
Site: www.swisscam.com.br

Suécia

Câmara de Comércio Sueco-Brasileira

Ilmo. Sr. Presidente Nils Erik Gunnarsson Grafström
Diretor Executivo: Jonas Lindström
Rua Oscar Freire, 379, 12 andar, cj 121, Cerqueira César
São Paulo – SP
Cep: 01426-001
Fone: 55 (11) 3066-2550
Fax: 55 (11) 3066-2598
E-mail: brazil@swedcham.com.br
Site: www.swedcham.com.br

Ucrânia

Câmara Brasil-Ucrânia de Comércio, Indústria e Turismo

Ilmo. Sr. Presidente Orlando Pereira de Lima Arruda
Rua Japeri, 62, Rio Comprido
Rio de Janeiro – RJ
Cep: 02261-080
Fone: 55 (21) 2502-1897
Fax: 55 (21) 2502-2081
E-mail: interciex@interciex.com.br

OCEANIA

Austrália

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Austrália

Diretor-Presidente Ezequiel de Melo Campos Neto
Rua Espírito Santo, 2.727, 8 andar, Lourdes
Belo Horizonte - MG
Cep: 30160-032
Fone: 55 (31) 2532-9645
E-mail: belohorizonte@australia.org.br
Site: www.australia.org.br

